



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

# **PERFIL DO DISTRITO DE XAI-XAI PROVÍNCIA DE GAZA**



**Edição 2005**

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

---

# Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
<b>1 Breve Caracterização do Distrito</b>	<b>2</b>
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima	2
1.3 Morfologia e Recursos hídricos	3
1.4 Relevo e Solos	3
1.5 Infra-estruturas	4
1.6 Economia e Serviços	5
<b>2 História, Cultura e Sociedade</b>	<b>7</b>
<b>3 Demografia</b>	<b>9</b>
3.1 Estrutura etária e por sexo	9
3.2 Traço sociológico	9
3.3 Línguas faladas	10
3.4 Analfabetismo e Escolarização	10
<b>4 Habitação e Condições de Vida</b>	<b>11</b>
<b>5 Organização Administrativa e Governação</b>	<b>13</b>
5.1 Governo Distrital	13
5.2 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	15
5.2.1 Agricultura e Desenvolvimento Rural	15
5.2.2 Protecção dos recursos naturais	16
5.2.3 Obras Públicas e Habitação	17
5.2.4 Educação e Saúde	17
5.2.5 Cultura, Juventude e Desporto	18
5.2.6 Mulher e Coordenação da Acção Social	19
5.2.7 Justiça, Ordem e Segurança pública	20
5.3 Finanças Públicas	20
5.4 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	21
5.5 Apoio externo e comunitário	22
<b>6 Uso do Solo</b>	<b>24</b>
6.1 Posse da terra	24
6.2 Trabalho agrícola	25
6.3 Utilização económica do solo	26
<b>7 Educação</b>	<b>27</b>

<b>8</b>	<b>Saúde e Acção Social</b>	<b>29</b>
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidemiológico	29
8.2	Acção Social	30
<b>9</b>	<b>Género</b>	<b>32</b>
9.1	Educação	32
9.2	Actividade económica e exploração da terra	33
9.3	Governança	34
<b>10</b>	<b>Actividade Económica</b>	<b>35</b>
10.1	População economicamente activa	35
10.2	Rendimento e consumo familiar	36
10.3	Infra-estruturas de base	37
10.4	Agricultura e Desenvolvimento Rural	39
10.4.1	Zonas agro-ecológicas	39
10.4.2	Posse da terra	40
10.4.3	Infra-estruturas e equipamento	40
10.4.4	Produção agrícola e sistemas de cultivo	40
10.4.5	Segurança alimentar	42
10.4.6	Pecuária	43
10.4.7	Pescas, Florestas e Fauna bravia	43
10.5	Indústria, Comércio e Serviços	44
10.6	Turismo	45
	<b>Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Xai-Xai</b>	<b>46</b>
	<b>Referências documentais</b>	<b>48</b>

## **Lista de tabelas**

TABELA 1:	População por posto administrativo, 1/1/2005	9
TABELA 2:	Agregados, dimensão e tipo sociológico	9
TABELA 3:	População, estado civil e crença religiosa	10
TABELA 4:	População com 5 anos ou mais, e conhecimento de Português	10
TABELA 5:	População com 5 ou mais anos, e alfabetização, 1997	10
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e as condições de vida	11
TABELA 7:	Actividades culturais, 2000-2003	18
TABELA 8:	Programas de acção social, 2000-2003	19
TABELA 9:	População com 5 anos ou mais, e frequência escolar	27
TABELA 10:	População com 5 anos ou mais e ensino que frequenta	28
TABELA 11:	População com 5 anos ou mais, e nível de ensino concluído	28
TABELA 12:	Escolas, Alunos, Professores – 2003	28
TABELA 13:	Unidades de saúde, Camas e Pessoal, 2003	29
TABELA 14:	Prestação de serviços de cuidados de saúde	29
TABELA 15:	População de 5 anos ou mais, e orfandade, 1997	30

---

TABELA 16:	População deficiente, 1997	31
TABELA 17:	Programas de acção social, 2000-2003	31
TABELA 18:	População activa, processo de trabalho e actividade, 2005	36
TABELA 19:	Produção agrícola, por culturas: 2000-2003	42

## **Lista de figuras**

FIGURA 1:	Famílias, segundo as condições de vida	11
FIGURA 2:	Habitações segundo o tipo de material	12
FIGURA 3:	Habitações segundo o tipo de acesso a água	12
FIGURA 4:	Divisão Administrativa	13
FIGURA 5:	Estrutura da Receita e da Despesa do Orçamento, 2004	20
FIGURA 6:	Estrutura de base da exploração agrária da terra	25
FIGURA 7:	N.º de explorações e área, por culturas	26
FIGURA 8:	População com 5 anos ou mais, e ensino que frequenta	27
FIGURA 9:	Quadro epidemiológico, 2003	30
FIGURA 10:	Indicadores de escolarização	32
FIGURA 11:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado	33
FIGURA 12:	População activa, processo de trabalho e actividade	35
FIGURA 13:	Estrutura do consumo médio das famílias	36
FIGURA 14:	Distribuição das famílias, por rendimento mensal	37



## Prefácio



Com 800 mil km<sup>2</sup> de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.

---



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

---

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chómera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

---

## Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água





# 1 Breve Caracterização do Distrito

## 1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Xai-Xai fica situado no extremo sul de Moçambique e é limitado a sul pelo Oceano Índico, a norte pelos distritos de Chibuto (Posto Administrativo de Malehice) e Chókwè), a Este pelo distrito de Bilene e a Oeste pelo distrito de Mandlakazi.

Com uma superfície<sup>1</sup> de 1.908 km<sup>2</sup> e uma população recenseada em 1997 de 165.596 habitantes e estimada à data de 1/1/2005 em cerca de 206.270 habitantes, o distrito de Xai-Xai tem uma densidade populacional de 110,6 hab/km<sup>2</sup>.

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.3, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 13 pessoas em idade activa.

A população é jovem (44%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 43%) e de matriz rural (taxa de urbanização de 20%).

## 1.2 Clima



O distrito é influenciado pelos anticiclones dos oceanos Índico e Atlântico, pela célula continental de alta pressão durante a época fresca e, pela depressão continental de origem térmica durante a época quente.

Ainda pela sua posição geográfica, o distrito encontra-se na zona de influência de sistemas frontais que transportam massas de ar polar marítimo que podem originar chuvas e aguaceiros na época fresca, aguaceiros e trovoadas na época quente.

A maioria da chuva ocorre durante a estação quente, com o pico em Janeiro e Fevereiro. A precipitação média anual varia de 825mm a 1145mm, decrescendo muito rapidamente da costa para o interior. Os valores da evapotranspiração mensal são ligeiramente mais elevados no interior que na costa, devido à baixa precipitação e às elevadas temperaturas.

O período de crescimento vegetal decresce da costa para o interior, variando de 308 dias em Chongoene a 214 dias em Maniquenique.

---

<sup>1</sup> Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

### 1.3 Morfologia e Recursos hídricos

O distrito de Xai-Xai está dividido em duas unidades morfológicas: o planalto arenoso (serra) e o vale.

A serra é caracterizada por dunas arenosas muito onduladas, de altitude irregular, em direcção ao norte, e interrompidas por lagos fechados permanentes, 3 a 5Km em direcção ao mar. O vasto vale do Limpopo é, em geral, plano, descendo gradualmente de 11m, no Norte, para o nível do mar. A zona de transição entre a serra e o vale é baixa e húmida (Machongo e Bilene baixo).

O Limpopo é o principal rio permanente. A qualidade da água varia com a precipitação recebida a Norte da bacia hidrográfica. Na estação seca a sua água é salgada devido à intrusão salina.

O rio Lumane, permanente, drena a água doce do Lago PAVE no rio Limpopo. Os outros 3 rios ( Munhuana, Chégua e Nhancuchuane) são sazonais, mas mantêm uma certa quantidade de água permanente disponível.

Existem, ainda, cerca de 20 lagos permanentes, a maioria na costa, que são importantes para a pesca, captação de água para uso doméstico, banho, abeberamento do gado, recreação e, em alguns casos, para irrigação.

### 1.4 Relevo e Solos

O distrito de Xai-Xai estende-se por dois grandes tipos fisiográficos que são a planície aluvionar do rio Limpopo (vale) e um planalto circundante arenoso (serra) de origem eólica.

A transição entre os dois tipos é feita por encostas declivosas, onde muitas vezes ocorre a formação de solos hidromórficos. Os tipos de solos mais predominantes são os solos argilosos nas baixas e os solos arenosos nas serras.

Os solos da serra são predominantemente arenosos, grosseiros muito profundos. As cores variam de laranja a acastanhados, de esbranquiçados a vermelhos. As areias vermelhas têm uma melhor retenção de água, estendendo-se de Chongoene a Bungane, a Este. As depressões, relativamente húmidas, apresentam cores esbranquiçadas e baixa capacidade de retenção de água, sendo a planície de Banhine a maior depressão ou baixa.

Os solos da zona de transição entre a serra e o vale são húmidos e, em alguns casos, apresentam uma camada turfosa (machongo) de 20 a 100cm, cobrindo solos arenosos ou argilosos finos. Estes solos são mal drenados, com elevada capacidade de retenção de água e troca de gases. A

mudança das condições de humidade no tempo nesta região, oferece possibilidades para o cultivo de uma grande variedade de culturas durante o ano.

Os solos da parte superior do vale (Bilene alto) são moderadamente a mal drenados e salinos, tendo uma elevada capacidade de retenção de água.

Os solos da parte inferior do vale (Bilene baixo) são mal drenados e salinos, possuindo elevada capacidade de retenção de água e fertilidade, mas uma estrutura pesada que requer tracção animal ou tractor para a preparação das terras.

## 1.5 Infra-estruturas




O distrito é atravessado pela EN1 que estabelece a ligação com Maputo e Inhambane, e possui uma **rede de estradas** secundárias e terciárias relativamente significativa e operacional.

A infra-estrutura de **telecomunicações** inclui 6 redes de telefone fixo, 1 farol marítimo em Zongoene, 1 antena repetidora de FM, 2 antenas de comunicação e 1 estação meteorológica. O acesso à Internet pode ser efectuado nas zonas servidas por rede fixa e móvel de telecomunicações, existindo também uma delegação dos Correios de Moçambique.

O **abastecimento de água** é feito através de 5 sistemas para a cidade de Xai-Xai e de 140 furos, dos quais 63 operacionais, para o restante distrito. Apesar de não cobrir satisfatoriamente todas as localidades a rede de furos e poços abastece a maioria da população durante todo o ano.

De acordo com os dados do Censo de 1997, só 1% da população total do distrito beneficiava à data de **energia eléctrica**.

O distrito do Xai-Xai possui 97 **escolas** (das quais, 73 do ensino primário nível 1), e está servido por 15 **unidades sanitárias**, incluindo um Hospital Rural e 12 maternidades, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

-  - Uma unidade sanitária por cada 14 mil pessoas;
-  - Uma cama por mil habitantes; e
-  - Um profissional técnico para cada 2.650 residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção e a rede de estradas e pontes na época das chuvas tem problemas de transitibilidade.

## 1.6 Economia e Serviços

Este distrito já foi o 1º produtor de arroz do país. Atravessado pelo rio Limpopo, que fertiliza as suas margens (bacia hidrográfica), o seu vale é apto para a produção de toda a espécie de culturas de rendimento (arroz, trigo, feijões, hortícolas e banana).

A zona interior é caracterizada pela ocorrência de solos de cobertura arenosa, o que é agravado pela grande irregularidade da quantidade de precipitação ao longo da estação chuvosa e por conseguinte a ocorrência de períodos secos durante o período de crescimento das culturas.

É na faixa do distrito atravessada pelo rio Limpopo, que é possível fazer agricultura irrigada, com recurso a meios mecânicos de propulsão. O distrito possui um grande regadio, o Regadio de Xai-Xai, com quase 3 mil ha, todos inoperacionais. Existem no distrito oito sistemas convencionais de regadio e 13 sistemas de drenagem utilizados para a irrigação.



As cheias que assolaram o distrito em 2000/01 foram devastadoras, levando à perda quase total da campanha agrícola e afectando grande parte das infra-estruturas e da população do distrito, tendo causado 27 mortos.

Somente em 2003, após o período de estiagem que se seguiu, e a reabilitação de algumas infra-estruturas agrícolas, se voltou a intensificar a exploração agrícola do distrito, iniciando timidamente a recuperação dos níveis de produção de campanhas anteriores.

O distrito produz geralmente duas colheitas por ano. A produção da colheita principal é insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a segunda colheita, com rendimentos não agrícolas ou com outros mecanismos de sobrevivência.

Dados do levantamento dos “Médicos sem Fronteiras” permitem estimar em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca. Este problema é atenuado pelo facto de a zona beneficiar de uma razoável integração de mercados e ter acesso a actividades geradoras de rendimento.

Para fazer face a esta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são o DPCCN, a Cruz Vermelha, o PESU e a ACDR, cuja actuação inclui a entrega de alimentos do programa “comida pelo trabalho”, a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas.

O fomento pecuário tem sido fraco. Porém, o investimento privado e a tradição na criação de gado e uso de tracção animal, conduziram ao crescimento do efectivo bovino de 22 mil cabeças em 2000, para cerca de 38 mil cabeças em 2004, cuja exploração é feita por vários criadores privados e familiares, servidos por algumas infra-estruturas de apoio.

A caça e a pesca são suplementos alimentares importantes. O distrito possui algumas florestas naturais. A lenha e o carvão são os principais combustíveis domésticos. O distrito enfrenta o desflorestamento e erosão, havendo comunidades que têm a fonte de lenha mais próxima entre 4 a 12 km de distância.

O sector comercial do distrito está bem integrado na zona Sul do país e é relativamente activo, tendo sido arroladas 218 lojas e um sector informal que ocupa uma quota considerável do mercado retalhista. Ainda que pouco desenvolvidas, o distrito conta com algumas pequenas unidades industriais artesanais.

O Projecto Rio Tinto, no prosseguimento da prospecção e pesquisa de areias pesadas nos Distritos de Xai-Xai e Manjacaze, durante o ano de 2004, iniciou os trabalhos de sondagens mecânica e manual.

Funcionam no distrito delegações das Telecomunicações de Moçambique, Correios de Moçambique, Electricidade de Moçambique e uma filial do BIM que é a única instituição financeira existente no distrito, sem facilidades acessíveis de crédito agrário.



Este distrito faz parte da conhecida Zona Costeira de Xai-Xai, sendo um importante pólo turístico da zona sul do país.

Em termos de potencial turístico, possui cerca de 80Km de costa com belas paisagens, sendo de destacar as de Chongoene e Zongoene.

A faixa costeira e os lagos permanentes no interior fornecem boas oportunidades para a prática do turismo e recreação, existindo planos de gestão integrada nas zonas costeiras do distrito, que disponibilizam inúmeras áreas para investimento e construção de instalações de estâncias turísticas e habitacionais.

## 2 **História, Cultura e Sociedade**

O nome Xai-Xai era de um grande Chefe Zulo – Nguni, colocado por Manukusi na actual zona de Fenicelene, arredores da baixa cidade de Xai-Xai, com o objectivo de controlar o espaço até à foz do rio Limpopo (Barra), e representar o poder dos Nguni na zona.

Em 1925, a Província de Gaza foi elevada a Distrito, tendo Sede em Chongoene. No mesmo ano, a Sede do distrito passou para Xai-Xai, tendo em vista facilitar a circulação de pessoas e bens, contribuindo desta forma para o desenvolvimento da região.

O distrito foi baptizado com o nome do Imperador de Gaza, cuja esposa, Ndlhovukazi (aglutinação de Ndlhovu-elefante e Kazi-mulher), mulher de grande prestígio social, deu o nome à região.

O Porto de Xai-Xai tinha um impacto vital, aproveitando a foz do rio Limpopo para a entrada, no actual Mira-Rio, de navios vindos de Lourenço Marques.

Xai-Xai foi posteriormente designado de Vila João Belo, nome do comandante da Capitania do Porto, tendo após a Independência, recuperado o seu nome original.

O distrito de Xai-Xai é, predominantemente, habitado pelo grupo étnico falante de Xitsonga, cristão e praticante de ritos tradicionais de invocação dos espíritos dos antepassados. A religião dominante é a Sião/Zione, praticada pela maioria da população do distrito.

Foram identificados os seguintes lugares históricos e acontecimentos no distrito:

- ✚ Mata-Sagrada de Chirindzene, com 9ha, localizada a 30Km de Xai-Xai, com uma floresta densa e uma nascente de água;
- ✚ Mbiguane – O guerreiro que dirigiu a invasão Nguni na região de Khambane;
- ✚ Cajueiro onde descansou o 1º Presidente da FRELIMO, Eduardo Chivambo Mondlane, em viagem a Lourenço Marques, no ano de 1961;
- ✚ Barco MAFEKUZANE – meio de transporte que levou a Portugal Ngungunhana, o líder da resistência contra a ocupação colonial portuguesa;
- ✚ A festa WUKANYU, precedida de cerimónia tradicional Kuphalha.

Existem sessões de intercâmbio cultural entre distritos, envolvendo grupos de canto e dança, díbe, makwayela, grupo de dança Lhuwukane.

O clube de futebol Teka Mahala de Chicumbane representa o distrito no Campeonato Provincial de Futebol.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades distritais, foi



levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Este trabalho culminou com a legitimação pelas respectivas comunidades e o reconhecimento pela autoridade competente dos 30 líderes comunitários locais, faltando reconhecer 3 em Chicumbane.

A relação entre a Administração e as autoridades comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito.

Em relação à religião existem várias crenças no distrito e representantes das respectivas hierarquias e que se têm envolvido, em coordenação com as autoridades distritais em várias actividades de índole social.



### 3 Demografia



A superfície do distrito é de 1.908 km<sup>2</sup> e a sua população está estimada em 206 mil habitantes à data de 1/1/2005. Com uma densidade populacional aproximada de 111 hab/km<sup>2</sup>, prevê-se que o distrito em 2010 venha a atingir os 240 mil habitantes.

#### 3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (44%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 43% e uma taxa de urbanização de 20%, concentrada no PA de Chongoene e zonas periféricas de matriz semi-urbana. A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1.3, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 13 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
<b>DISTRITO DE XAI XAI</b>	<b>206.270</b>	<b>32.670</b>	<b>57.852</b>	<b>80.676</b>	<b>24.206</b>	<b>10.866</b>
Homens	88.676	16.036	29.054	31.106	8.981	3.499
Mulheres	117.594	16.634	28.797	49.571	15.225	7.367
<b>P.A. de CHICUMBANE</b>	<b>87.882</b>	<b>14.163</b>	<b>24.557</b>	<b>34.818</b>	<b>10.163</b>	<b>4.182</b>
Homens	37.219	6.886	12.223	13.042	3.703	1.365
Mulheres	50.663	7.277	12.334	21.776	6.460	2.816
<b>P.A. de CHONGOENE</b>	<b>87.451</b>	<b>13.525</b>	<b>24.711</b>	<b>33.736</b>	<b>10.379</b>	<b>5.101</b>
Homens	37.709	6.701	12.378	13.165	3.859	1.606
Mulheres	49.743	6.824	12.333	20.571	6.520	3.495
<b>P.A. de ZONGUENE</b>	<b>30.936</b>	<b>4.982</b>	<b>8.584</b>	<b>12.122</b>	<b>3.665</b>	<b>1.583</b>
Homens	13.748	2.449	4.453	4.899	1.419	528
Mulheres	17.188	2.534	4.130	7.223	2.246	1.055

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

#### 3.2 Traço sociológico

Das 44.705 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (40.6%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

TABELA 2: Agregados, dimensão e tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
28,6%	38,7%	32,7%	4,5	2,0	2,5
TIPO SOCIOLÓGICO DE AGREGADO FAMILIAR					
Unipessoal	Monoparental <sup>(1)</sup>		Nuclear		Alargado <sup>(2)</sup>
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
15,1%	1,4%	17,0%	17,0%	5,1%	44,4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais. 2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parente.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Sião ou Zione.

**TABELA 3: População, estado civil e crença religiosa**

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
35,5%	64,5%	24,2%	31,8%	2,6%	5,9%
Com Crença Religiosa					
Total	Católica	Evangélica	Zione	Animista	Outra
100,0%	13,8%	10,0%	37,0%	0,1%	39,0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

### 3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o Xitsonga, 42% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade têm conhecimento da língua portuguesa, sendo este domínio predominante nos homens, dada a sua maior inserção na vida escolar e no mercado de trabalho.

**TABELA 4: População com 5 anos ou mais, e conhecimento de Português**

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE XAI XAI</b>	<b>41,7%</b>	<b>21,8%</b>	<b>19,9%</b>	<b>58,3%</b>	<b>20,0%</b>	<b>38,2%</b>
5 - 9 anos	3,1%	1,6%	1,6%	13,3%	6,6%	6,7%
10 - 14 anos	9,4%	4,8%	4,6%	7,5%	3,8%	3,8%
15 - 19 anos	8,7%	4,3%	4,4%	5,2%	2,6%	2,6%
20 - 44 anos	16,3%	7,9%	8,5%	16,2%	3,1%	13,1%
45 anos e mais	4,2%	3,3%	0,9%	16,0%	3,9%	12,1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

### 3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com quase metade da população alfabetizada, predominantemente homens, o distrito de Xai-Xai tem uma taxa de escolarização normal, constatando-se que 53% dos seus habitantes frequentam ou já frequentaram a escola primária.

**TABELA 5: População com 5 ou mais anos, e alfabetização, 1997**

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE XAI XAI</b>	<b>52,2%</b>	<b>39,8%</b>	<b>60,8%</b>
5 - 9	85,3%	85,2%	85,5%
10 - 14	43,7%	43,4%	44,0%
15 - 44	43,5%	30,0%	52,0%
45 e mais	77,4%	51,9%	91,5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

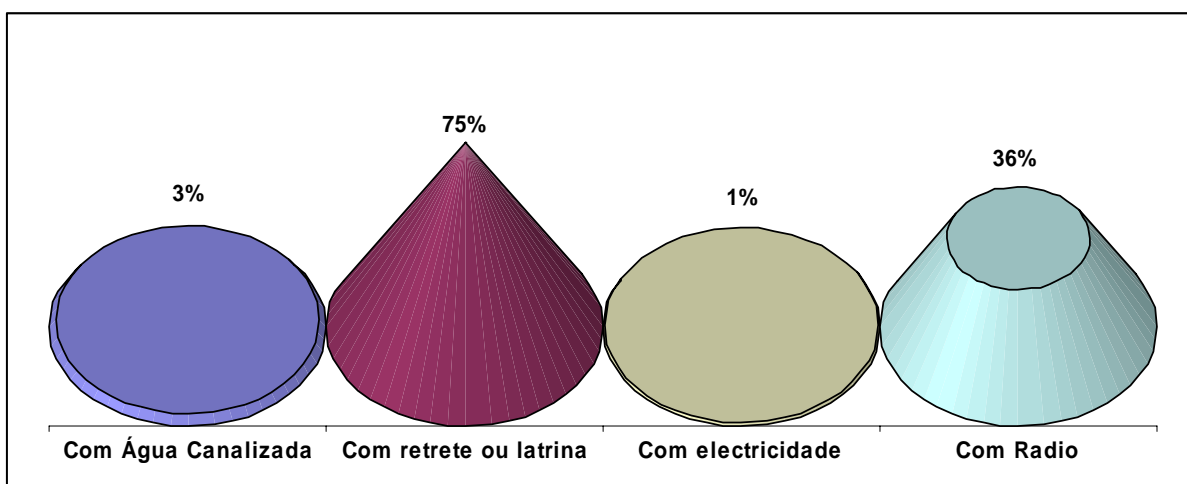
## 4 Habitação e Condições de Vida



O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispoindo de uma bicicleta em cada seis famílias, e vivendo em palhotas com latrina e água colhida directamente em poços ou furos*”. As casas de madeira e zinco (8%) e de bloco ou tijolo (11%) representam 19% do total das habitações do distrito, a sua maioria localizadas em Chongoene e Chicumbane.

FIGURA 1: Famílias, segundo as condições de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

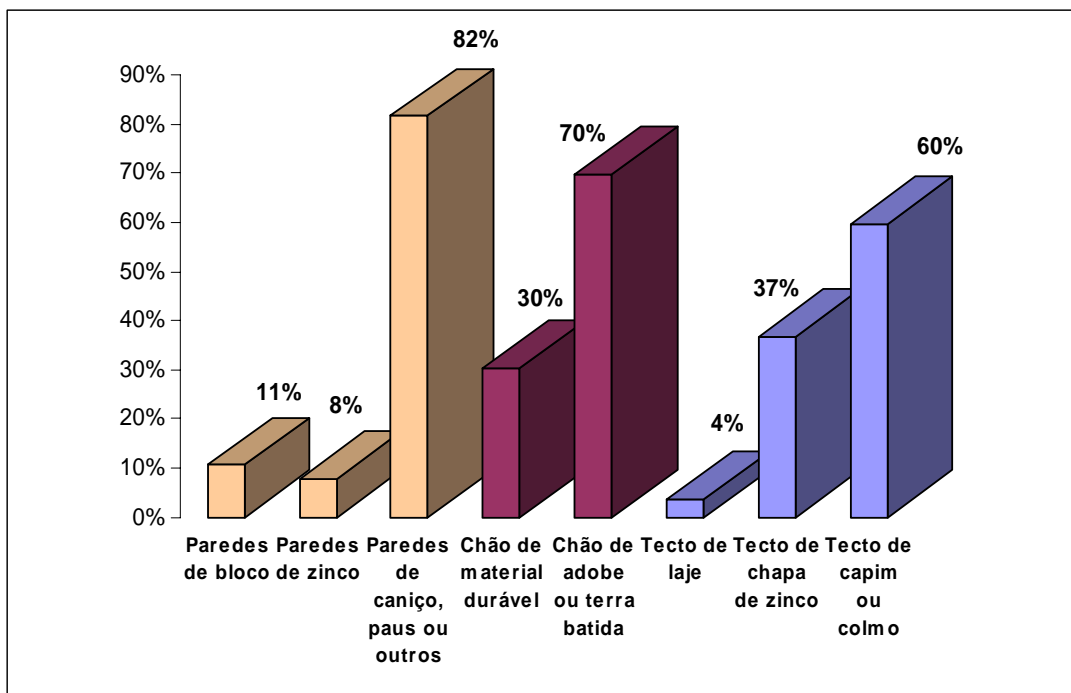
TABELA 6: Famílias, tipo de casa e as condições de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
<b>DISTRITO DE XAI XAI</b>	<b>35.600</b>	<b>165.217</b>	<b>4.238</b>	<b>26.623</b>	<b>2.643</b>	<b>14.033</b>	<b>28.719</b>	<b>124.561</b>
Com Água Canalizada	3%	4%	6%	7%	3%	3%	3%	3%
Com retrete ou latrina	75%	81%	89%	91%	85%	87%	72%	78%
Com electricidade	1%	1%	4%	5%	1%	1%	0%	1%
Com Radio	36%	47%	63%	71%	54%	62%	31%	41%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

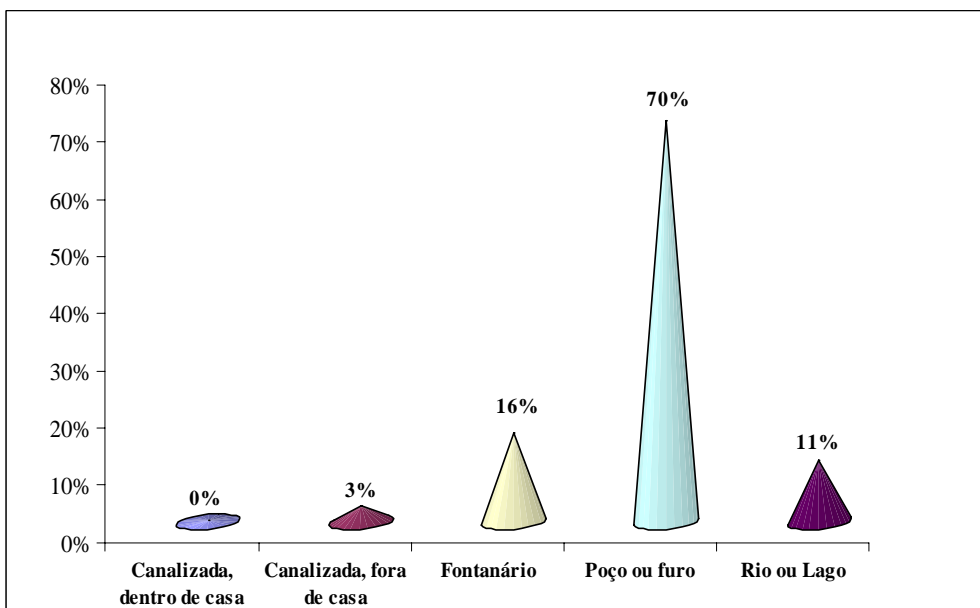
FIGURA 2: Habitações segundo o tipo de material



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que 81% da população do distrito recorre directamente a poços ou furos e aos rios e lagos. Os pequenos sistemas de canalização fora de casa, cobrem 3% das habitações, e os fontanários abastecem 16% das famílias.

FIGURA 3: Habitações segundo o tipo de acesso a água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

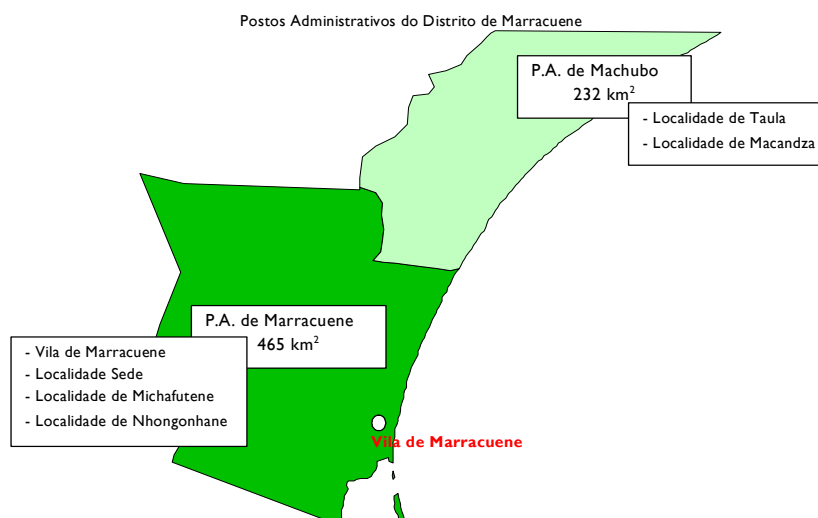
## 5 Organização Administrativa e Governação

O distrito de Xai-Xai é constituído por 3 Postos Administrativos: Chongoene, a Sede do distrito, Chicumbane e Zongoene, que estão subdivididos em 14 Localidades

Posto Administrativo	Localidades
Chicumbane	Sede Chirindzene Nuvunguene Muwawasse Muzingane
Chongoene	Sede Maciene Siaia Nhacutse Banhine
Zongoene	24 de Julho Chilaulene Nhabanga

Fonte: Administração do Distrito.

FIGURA 4: Divisão Administrativa



### 5.1 Governo Distrital

O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:



- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital do Comércio, Indústria e Turismo;
- Direcção Distrital da Educação;

- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Órgãos de Justiça (Registo e Notariado e Tribunal Judicial);
- Comando Distrital da PRM.

Com um total de 48 funcionários (dos quais, 33 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

✚	Técnicos Médios	7
✚	Assistentes Técnicos	9
✚	Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	11
✚	Pessoal auxiliar	21

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- ✚ Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- ✚ Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

## **5.2 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais**

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo transcrevendo o rol de funções oficiais das Administrações já publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento social e económico do distrito.

### **5.2.1 Agricultura e Desenvolvimento Rural**

O início do século foi marcado pelas cheias de 2000 e chuvas acima do normal que destruíram as culturas. Nos anos seguintes, o cenário de estiagem e seca caracterizado por chuvas abaixo do normal e irregulares criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, de que se destacam:

- ◇ Com o apoio de ONG's, programas de sensibilização dos agricultores, por forma a aproveitarem as áreas das zonas baixas e machongos, praticando culturas tolerantes à seca (batata-doce de polpa alaranjada, mandioca e banana);
- ◇ Reabilitação da motobomba da Associação de Muzingane que cobre 250 hectares e atribuição de 2 motobombas às associações de 24 de Julho e Voz da Frelimo, bem como de 29 cabeças de gado bovino para tracção com 20 charruas;
- ◇ Realização de feiras de insumos agrícolas em Chongoene e Chicumbane, reabilitação de 2 tanques carracidas, limpeza e montagem de uma comporta no rio Angluzane, e limpeza do rio Lumane e do colector Chicumbane-Lumane;
- ◇ Campanhas de pulverização contra o oídeo nos 3 PA's e medidas de combate às pragas, usando produtos químicos nos 3 PA's;
- ◇ Acções para minimizar os efeitos da erosão, com foco na plantação de árvores ao longo das dunas costeiras (10.800 casuarinas na costa da Praia de Zongoene; 42.000 casuarinas nas dunas

do interior; 3.100 casuarinas nas escolas; e 8.549 laranjeiras, 4.979 mangueiras e 16.185 bananeiras que beneficiaram 9.258 famílias);

- ◇ Repovoamento pecuário, incluindo 434 caprinos, 180 bovinos, 9 currais melhorados; e 12.800 aves em 2 pavilhões;
- ◇ Vacinação de 15 mil bovinos e 27 mil banhos carracicidas;
- ◇ 23.708 kits compostos por sementes diversas e instrumentos de produção, que beneficiaram igual número de famílias;
- ◇ Distribuição de 3 toneladas de milho e 10.476 enxadas a igual número de famílias; 1.822 machados, 4.700 catanas a igual número de famílias, tendo sido montado um campo de multiplicação de rama de batata-doce de polpa alaranjada branca numa área de 5,5 hectares;
- ◇ Implementação de pequenos projectos de benefício social pelo trabalho, em parceria com ONG's;
- ◇ Organização de produtores em associações e pequenos grupos de trabalho para a recuperação e aproveitamento das áreas da zona baixa e machongos e prática de culturas de rendimento; e
- ◇ Construção de uma ponteca com material local para facilitar a travessia de peões, juntas de bois e tractores para as zonas potenciais de produção em Maboia.

### **5.2.2 Protecção dos recursos naturais**

Os sistemas de consociação actualmente praticados, combinados com a produção de frutas, desempenham um papel importante na redução da erosão na serra que apresenta, porém, alguns sinais visíveis de erosão.

As encostas inclinadas entre as serras e o vale são cultivadas sem se tomarem medidas de conservação. Nos limites das parcelas formam-se canais que correm perpendicularmente ao declive, transformando-se em ravinas, ocorrendo também a erosão superficial e o desabamento de terras.

As dunas interiores inclinadas e sem nenhuma cobertura vegetal são usadas para a produção agrícola (mais de 3 milhas) sem que sejam tomadas medidas de conservação. A vegetação natural costeira de protecção foi removida e há abate indiscriminado de árvores e queimadas não controladas.

Na zona costeira plantaram-se árvores nas dunas, para as proteger das destruições massivas e erosão, com destaque para as zonas de Zimilene, Mahielene, Novela, Nhabanga e Zongoene.



### 5.2.3 Obras Públicas e Habitação

Tem a seu cargo a execução do investimento e promoção da manutenção de infra-estruturas locais, nomeadamente:

De acordo com os dados do Censo de 1997, só 1% da população total do distrito beneficiava à data de energia eléctrica. A situação existente no distrito no que respeita ao fornecimento de energia, é a seguinte por PA:

- ✚ **Estradas e pontes:** A reabilitação de estradas secundárias e terciárias tem tido um impacto importante no desenvolvimento do distrito, permitindo o transporte da ajuda alimentar, o acesso a novas terras para agricultura e a participação comunitária na reconstrução das infra-estruturas destruídas;
- ✚ **Abastecimento de água:** No distrito foi constituído um “Comité de água”, composto por 3 homens e 1 mulher, com a função de promover a manutenção dos furos, reparação e coordenação da colecta de fundos para compra de materiais e acessórios;
- ✚ **Energia eléctrica:** De acordo com os dados do Censo de 1997, só 1% da população total do distrito beneficiava à data de energia eléctrica. Em geral a manutenção da rede existente tem sido assegurada pela delegação de Xai.Xai da EDM;
- ✚ **Imóveis e equipamentos na posse do governo distrital:** Apenas se concluiu o edifício para o funcionamento do Posto Administrativo de Chicumbane, estando a residência do Chefe do Posto em mau estado de conservação. Os edifícios para o funcionamento do Posto de Chongoene e para a residência do Chefe do Posto, precisam de reabilitação;
- ✚ **Apoio às vítimas das cheias de 2000:** Construção de casas com material convencional e misto para as vítimas das cheias.

Apesar dos esforços realizados, o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção e a rede de estradas terciárias que na época das chuvas tem problemas de transitibilidade, pelo que é essencial a afectação de recursos públicos para a sua reabilitação corrente.

### 5.2.4 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 97 o número de escolas em 2003 (73 do ensino primário nível 1, 23 do nível 2 e uma do ensino secundário geral I e II), que são frequentadas por cerca de 46 mil estudantes ensinados por 843 professores.

O distrito está dotado de 1 Hospital Rural, 1 Centro de saúde de nível I e 10 do nível III e 3 Postos de saúde, com um total de 194 camas e 68 técnicos e assistentes de saúde, para além de 1 médico no hospital rural. O crescimento da rede desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

Tendo em vista melhorar os cuidados preventivos e aumentar a qualidade e cobertura do sistema de saúde, foram realizadas as seguintes actividades:

- ✚ No que respeita à malária, várias foram as medidas tomadas, incluindo a sensibilização das comunidades sobre as medidas de saneamento do meio, e a necessidade de levar os doentes ao hospital logo que surgirem as primeiras manifestações, bem como a oferta de redes mosquiteiras com insecticidas.
- ✚ Em relação ao HIV/SIDA foi criado um Gabinete de Aconselhamento e Testagem Voluntária (GATV) e um serviço amigo do jovem e adolescente (SAA), foram formados 20 activistas sobre cuidados domiciliários de doentes vivendo com HIV/SIDA.
- ✚ Apesar destes esforços, os casos de malária e DTS/SIDA, continuam a aumentar, tendo o distrito beneficiado, em 2004, de uma campanha de pulverização intra e extradomiciliária contra o mosquito.
- ✚ Desde 2000, foram reabilitados 3 Centros de Saúde existentes e foram criados 2 Gabinetes de atendimento do utente, sendo um GATV e um serviço amigo do adolescente e jovens (SAA).
- ✚ O centro de Formação de Quadros da Saúde de Chicumbane formou 187 técnicos de medicina geral, 59 enfermeiros básicos e 67 enfermeiros elementares.

### 5.2.5 Cultura, Juventude e Desporto

O distrito conta com cerca de 31 locais históricos, dos quais 9 com a categoria de Monumento Nacional, 3 de Monumento Provincial e 1 de Monumento Distrital. Possui, ainda, uma biblioteca especializada no Centro Provincial de Formação de Saúde.

**TABELA 7: Actividades culturais, 2000-2003**

<b>Designação</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>
Grupos Culturais	41	47	48	49
Sessões culturais	32	74	42	51
Jornadas comemorativas	5	11	39	23
Locais e monumentos históricos	20	23	25	28
Visitas a locais e monumentos históricos	7	16	11	9
Recolha de dados históricos e culturais	18	13	16	12
Autoridades comunitárias reconhecidas	-	-	20	11

Visitas de altas entidades provinciais e nacionais	3	10	7	9
Pequenas bibliotecas em funcionamento	2	2	3	4
Núcleos de associações juvenis	3	5	9	26
Palestras dirigidas a jovens	8	12	14	29
Activistas formados contra as DTS/HIV-SIDA	28	45	119	238
Equipas de futebol recreativo	26	44	43	46
Torneios realizados a)	42	5	9	16
Capacitação institucional (R.S.P.N.)	-	1	2	3

Fonte: Administração do Distrito.

A DDCJD tem promovido várias actividades, nomeadamente a participação no II Festival Nacional de Dança Popular, o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas, em particular a escultura. Está a ser negociada a construção, a nível do distrito, de um campo para competições na zona de expansão do PA de Chicumbane.

### 5.2.6 Mulher e Coordenação da Acção Social

À DDMCAS compete coordenar a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

TABELA 8: Programas de acção social, 2000-2003

Tipo de Programa	
Crianças atendidas	10.898
- Nas Escolinhas	837
- Nos Centros Infantis	81
- No Infantário	44
- Na Comunidade	9.936
Idosos atendidos	2.967
- Nos Centros de Velhice	44
- Comunidade	2.923
Deficientes atendidos	338
- C/ próteses ou triciclos	146
- Na Comunidade	192
Mulheres atendidas	4.858
- Nas Associações	2.350
- Na Comunidade	2.508
<b>TOTAL</b>	<b>19.152</b>

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social

Esta Direcção tem coordenado as acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidade e de direito entre homem e mulher todos aspectos de vida social e económica, e a integração, quando possível, no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

### 5.2.7 Justiça, Ordem e Segurança pública

Os serviços de justiça no distrito estão representados por um conservador e uma conservatória do registo civil e por um assistente técnico.

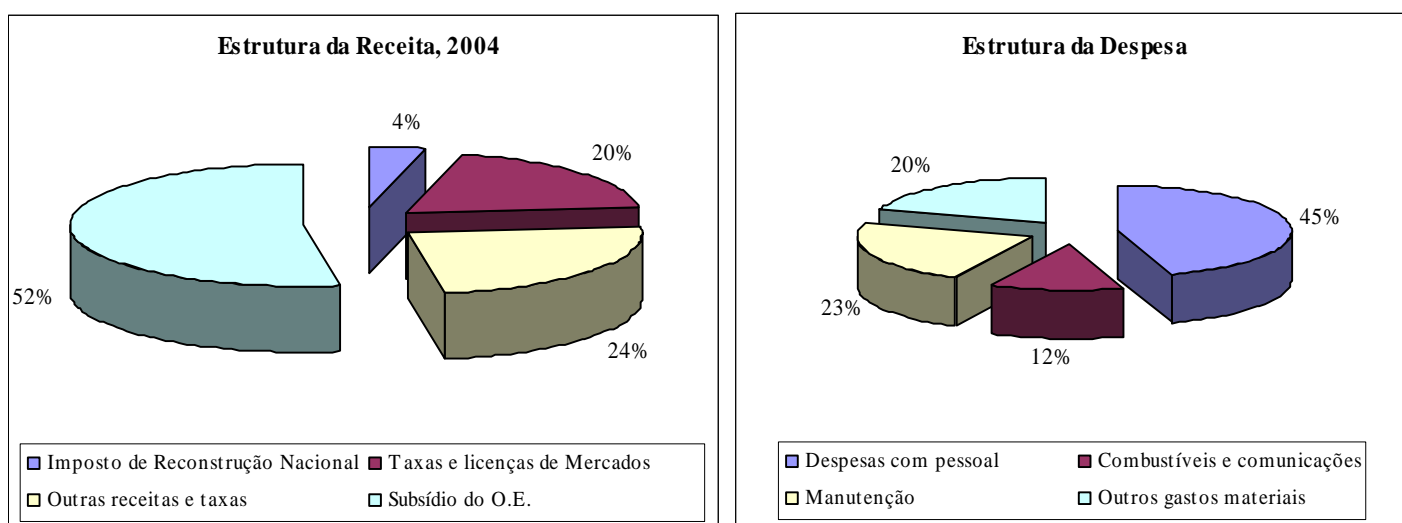
As preocupações com questões de segurança e ordem pública são mínimas, não existindo, actualmente, situações de risco de minas conhecidas neste distrito. Os assaltos, roubos e ofensas corporais são os crimes mais frequentes no distrito. Os assaltos, contrabando e comércio ilegal de viaturas são os crimes mais frequentes no distrito.

## 5.3 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais (em contos).

FIGURA 5: Estrutura da Receita e da Despesa do Orçamento, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 9 contos por habitante, isto é, cerca de 1/2 USD.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem quase metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

O investimento correspondeu no período em análise a cerca de 20% da despesa total, associado principalmente à reabilitação de infra-estruturas destruídas ou danificadas pelas cheias.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é quase nulo, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

#### **5.4 Constrangimentos à acção do Governo Distrital**

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem tido vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- ✚ Exiguidade de recursos humanos nas áreas da Polícia, Indústria, Comércio e Turismo. Cultura, Juventude e Desportos, Mulher para a Coordenação da Acção Social;
- ✚ Existência de Direcções, sem edifícios próprios para o funcionamento, tais como: De Educação, Polícia, Cultura, Juventude e Desportos, Mulher para a Coordenação da Acção Social;
- ✚ Exiguidade e/ou inexistência de fundos para o funcionamento das Direcções Distritais;
- ✚ Falta de transporte para a Administração Sede, Chefes de Postos Administrativos e algumas Direcções Distritais;
- ✚ Falta de quadros qualificados para fazerem face às actividades da Administração e de algumas Direcções Distritais;
- ✚ Falta de campo de futebol para competições Distritais;
- ✚ Falta de laboratório de química e física na escola secundária;
- ✚ Exiguidade de drogas carracidas para os banhos e de produtos de tratamento fitossanitário e combate ao rato do campo;
- ✚ Falta de energia no Posto Administrativo de Zongoene;
- ✚ Ausência de telefones em todos os Postos Administrativos;
- ✚ Falta de representantes distritais das áreas de: Meio Ambiente; Recursos Minerais e Energia; e Obras Públicas e Habitação;

- ✚ Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- ✚ Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;
- ✚ Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- ✚ Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
- ✚ Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado.

## 5.5 Apoio externo e comunitário

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais, sendo de destacar as seguintes:

- ✚ Visão Mundial: Patrocínio à criança, construção de salas de aulas, e latrinas melhoradas, distribuição de material escolar, abertura de furos de água, construção de Postos de Saúde, Maternidade e residências para enfermeiros, parteiras, professores, construção de casas melhoradas para vítimas das cheias e PMA: Projectos de “comida pelo trabalho” a nível de todo o distrito, para abertura e limpeza de valas, conservação de estradas e abertura de machambas colectivas.
- ✚ AMURT: Construção de latrinas melhoradas, abertura de furos de água, construção de casas para vítimas das cheias, distribuição de insumos agrícolas e formação de pequenos agricultores, activistas de Saúde Comunitária.
- ✚ Save the Children: Apoia a construção de salas de aulas, latrinas melhoradas, distribuição de material escolar e produtos alimentares para os alunos, formação de activistas de saúde comunitária.
- ✚ Associação Agrícola de Nhampondzoene, Nhancutse, Siaia, Chongoene, Nhamavila, Maciene e Banhine: Dedicam-se ao desenvolvimento de iniciativas para combate à fome, pobreza absoluta e apoio às crianças órfãs e vulneráveis, mães solteiras e chefes de famílias e ensino de novas tecnologias, introdução da rama de batata-doce de polpa alaranjada resistente à seca e muito rica em vitamina “A” e de estacas de mandioqueiras, e abertura de machambas colectivas para subsistência.
- ✚ APMUV: Apoio a mulheres vulneráveis, crianças órfãs, mães-chefes de família e mães solteiras, fornecendo produtos gratuitamente.

- ✚ ADCR – Apoia crianças, cujas mães foram vítimas de HIV-SIDA, apoia na área da educação, água, agricultura do sector familiar.
- ✚ Missão de Santa Clara e Irmãs da Caridade: Educação e Apoio à velhice.

A SASOL, no âmbito do programa de apoio para o desenvolvimento social em Gaza, em complemento da construção do *pipeline* de exportação de gás dos campos de Temane e Panda, na província de Inhambane, procedeu ao fornecimento de 4 furos de água potável para povoados do distrito.

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em infra-estruturas, face à falta de fundos existente, de que se destaca a participação activa no quadro do programa “comida por trabalho” na reabilitação e manutenção de estradas interiores, reabilitação e construção de postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros, em materiais locais.

## 6 Uso do Solo<sup>2</sup>



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das limitações inerentes à natureza e grau de fiabilidade dos dados que suportaram a análise, este capítulo evidencia os principais pontos fortes que fazem deste sector veículo de

intervenção privilegiado do desenvolvimento económico e social deste distrito. Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- ✚ Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- ✚ Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- ✚ A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- ✚ Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- ✚ As condições naturais permitirem a prática da actividade.

### 6.1 Posse da terra

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. Dada a elevada densidade populacional, este distrito tem sido alvo de alguns conflitos ligados à posse da terra, para cuja solução e moderação, tem contribuído a Administração e a DADR (Serviços de Geografia e Cadastro) em coordenação com anciões locais influentes.

O distrito possui cerca de 10 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1.1 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 56% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, apesar de ocuparem somente 20% da área cultivada.

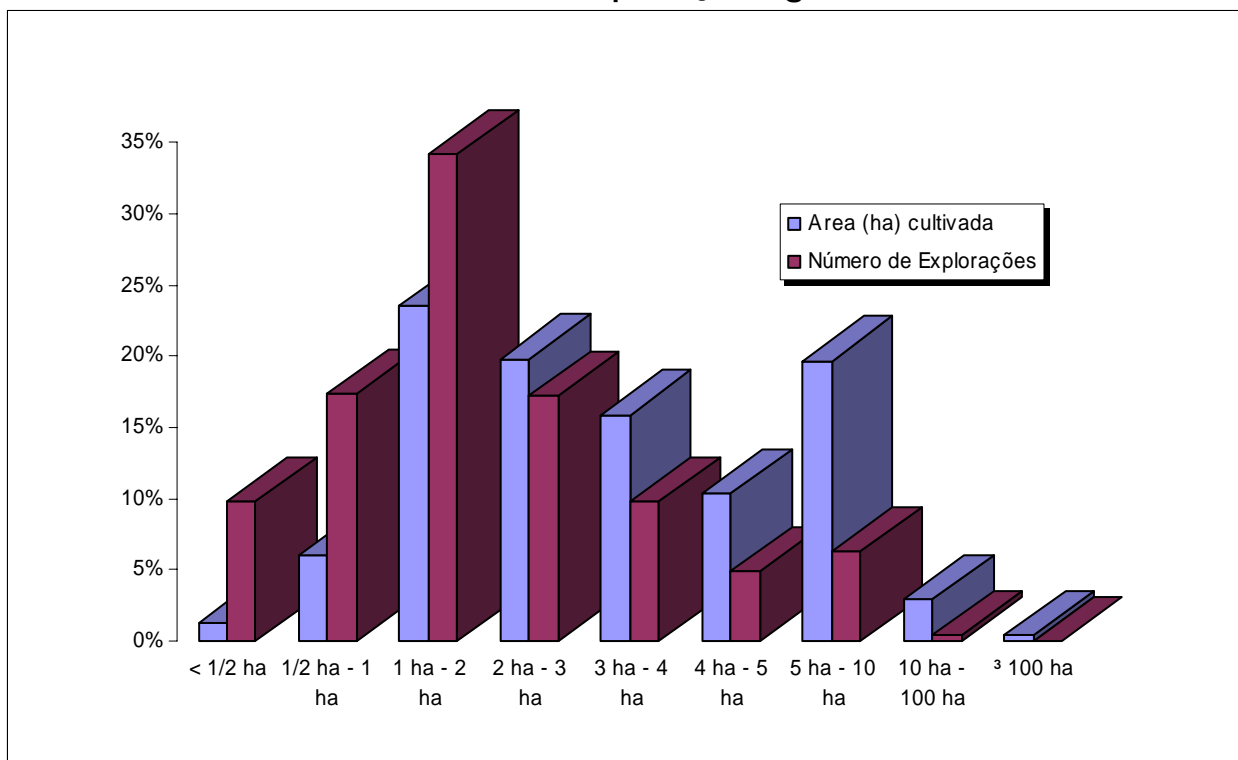
<sup>2</sup> Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.



Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 40% da área cultivada pertence a somente 9% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 70% dos casos, o homem da família.

**FIGURA 6: Estrutura de base da exploração agrária da terra**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, mais de metade das 107 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos. Abrangendo em muitos casos pequenas explorações, o seu peso específico em termos de área é, porém, de somente 30%. Um terço das parcelas agrícolas pertencem às autoridades tradicionais e oficiais do distrito.

## 6.2 Trabalho agrícola

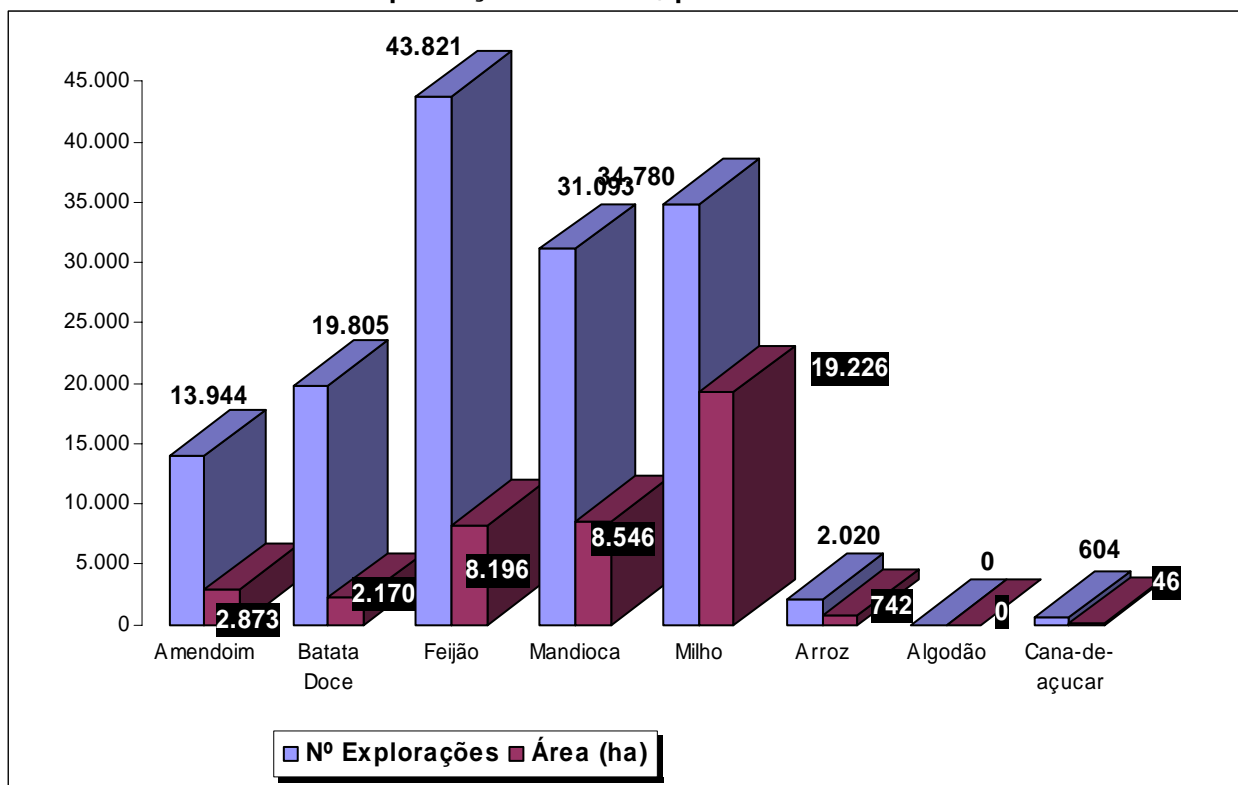
Dada a composição alargada da maioria dos agregados moçambicanos, a estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base da economia familiar, constatando-se que 85% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

Estas explorações estão divididas em cerca de 107 mil parcelas, metade com menos de meio hectare e exploradas em 55% dos casos por mulheres. De realçar que 35% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

### 6.3 Utilização económica do solo

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim, batata-doce e arroz.

FIGURA 7: N.º de explorações e área, por culturas



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censo Agró-Pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras, coqueiros e áreas de plantio de caju. No distrito existem cerca de 15 mil criadores de pecuária e 40 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de comercialização da produção que varia de 5% nos caprinos a 10% nos bicos constituindo, para além do seu valor alimentar, uma fonte importante de rendimento familiar.

A produção não agrícola constitui igualmente fonte importante de rendimento da população do distrito. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade pesqueira e artesanal, efectuado num conjunto de centenas de explorações económicas.

## 7 Educação

Quase metade da população do distrito está alfabetizada e 53% das pessoas com 5 ou mais anos de idade, predominantemente homens, frequentam ou já frequentaram o nível primário do ensino.

TABELA 9: População com 5 anos ou mais, e frequência escolar

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE XAI XAI</b>	<b>23,8%</b>	12,4%	11,3%	<b>29,7%</b>	14,2%	15,5%	<b>46,5%</b>	15,2%	31,4%
<b>P. A. de CHICUMBANE</b>	<b>22,6%</b>	11,8%	10,8%	<b>28,2%</b>	13,3%	14,8%	<b>49,3%</b>	16,0%	33,3%
<b>P. A. de CHONGOENE</b>	<b>25,5%</b>	13,3%	12,2%	<b>31,0%</b>	14,6%	16,4%	<b>43,4%</b>	14,0%	29,5%
<b>P. A. de ZONGUENE</b>	<b>22,1%</b>	11,6%	10,5%	<b>30,3%</b>	15,7%	14,6%	<b>47,7%</b>	16,3%	31,4%

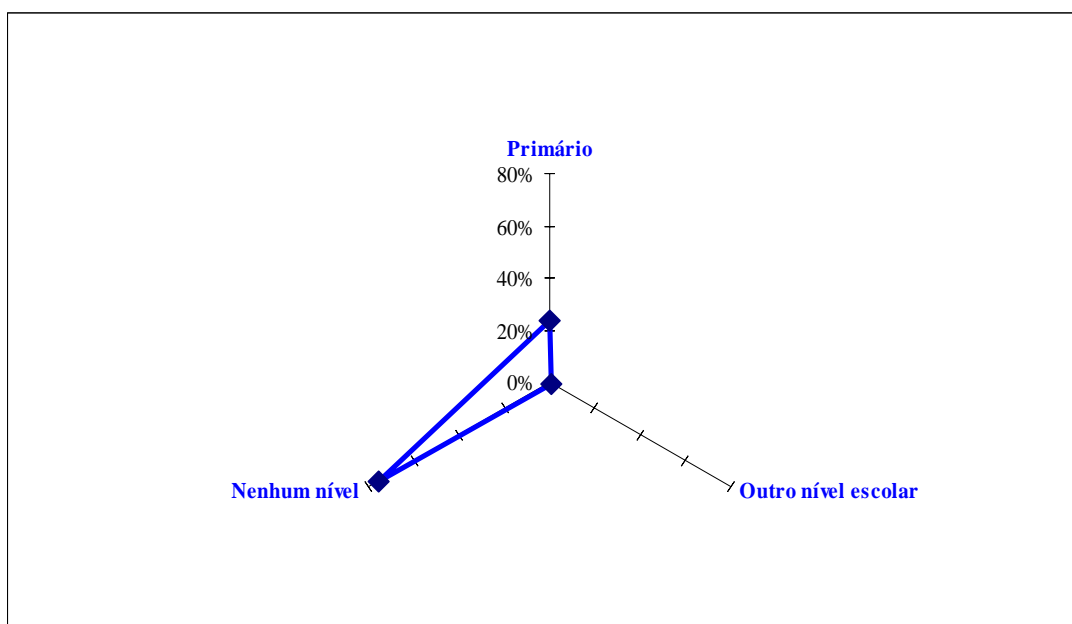
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.



A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 73% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a tardia entrada na escola da maioria das crianças rurais.

A maioria destas crianças são rapazes que frequentam o ensino primário, dada a insuficiente ou inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino no distrito.

FIGURA 8: População com 5 anos ou mais, e ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

**TABELA 10: População com 5 anos ou mais e ensino que frequenta**

	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO DE XAI XAI</b>	<b>23,8%</b>	0,0%	23,3%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>76,2%</b>
5 - 9 anos	<b>37,9%</b>	0,0%	37,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>62,1%</b>
10 - 14 anos	<b>72,9%</b>	0,0%	72,8%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>27,1%</b>
15 - 19 anos	<b>32,4%</b>	0,0%	30,6%	1,6%	0,1%	0,1%	0,0%	<b>67,6%</b>
20 - 24 anos	<b>3,0%</b>	0,0%	1,9%	0,9%	0,1%	0,1%	0,0%	<b>97,0%</b>
25 e + anos	<b>0,9%</b>	0,0%	0,7%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	<b>99,1%</b>
<b>HOMENS</b>	<b>29,7%</b>	0,0%	29,1%	0,5%	0,0%	0,1%	0,0%	<b>70,3%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>19,5%</b>	0,0%	19,1%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>80,5%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população com mais de 5 anos de idade, verifica-se que somente 14% concluiu algum nível de ensino. Destes, 95% completaram o ensino primário e 3% o nível de ensino secundário. Os restantes níveis de ensino representam somente 2% do efectivo escolarizado.

**TABELA 11: População com 5 anos ou mais, e nível de ensino concluído**

	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO DE XAI XAI</b>	<b>13,9%</b>	<b>0,2%</b>	<b>13,2%</b>	<b>0,4%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,0%</b>	<b>86,1%</b>
5 - 9 anos	<b>1,2%</b>	0,0%	1,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>98,8%</b>
10 - 14 anos	<b>5,5%</b>	0,0%	5,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>94,5%</b>
15 - 19 anos	<b>26,7%</b>	0,0%	26,3%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>73,3%</b>
20 - 24 anos	<b>30,1%</b>	0,0%	28,8%	1,0%	0,1%	0,1%	0,0%	<b>69,9%</b>
25 e + anos	<b>14,1%</b>	0,4%	12,9%	0,5%	0,1%	0,2%	0,0%	<b>85,9%</b>
<b>HOMENS</b>	<b>17,1%</b>	0,2%	15,9%	0,6%	0,1%	0,1%	0,0%	<b>82,9%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>11,6%</b>	0,1%	11,3%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>88,4%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A situação global descrita reflecte, para além de factores socio-económicos, o facto de a rede escolar existente e o efectivo de professores, serem insuficientes.

**TABELA 12: Escolas, Alunos, Professores – 2003**

NÍVEIS DE ENSINO	Nº de Escolas	Nº de Alunos		Nº de Professores	
		M	HM	M	HM
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>97</b>	<b>22.180</b>	<b>45.896</b>	<b>422</b>	<b>843</b>
EP1	73	18.155	37.889	368	663
EP2	23	3.323	6.644	46	154
ESG I e II	1	702	1.363	8	26

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores das escolas do distrito tem uma formação escolar baixa, em média entre a 6ª e 8ª classe e um ano de estágio pedagógico, o que condiciona a qualidade do ensino.

## 8 Saúde e Acção Social

### 8.1 Cuidados de saúde e quadro epidemiológico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 14 mil pessoas;
- Uma cama por mil habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 2.650 residentes no distrito.

**TABELA 13: Unidades de saúde, Camas e Pessoal, 2003**

Unidades, Camas e Pessoal existente,	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
Nº de Unidades	15	1	1	10	3			
Nº de Camas	194	105	24	65	0			
<b>Pessoal Total</b>	<b>102</b>	62	10	26	4	<b>102</b>	34	68
- Licenciados	2	2	0	0	0	2	2	0
- Nível Médio	15	14	1	0	0	15	9	6
- Nível Básico	39	21	5	11	2	39	14	25
- Nível Elementar	17	8	4	4	1	17	2	15
- Pessoal de apoio	34	22	3	8	1	34	7	27

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

Osa centros de saúde e hospital rural possuem no total 12 maternidades. A Direcção Distrital de saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”.

A tabela seguinte apresenta a evolução de alguns indicadores do grau de acesso aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, que comprovam a evolução positiva do sector nos últimos anos.

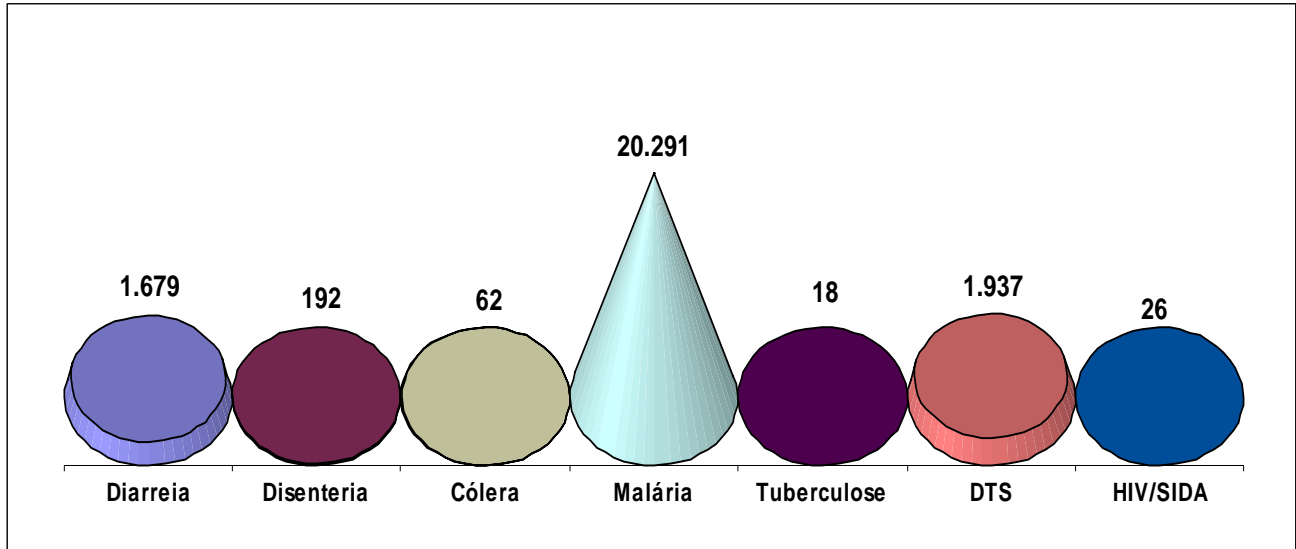
**TABELA 14: Prestação de serviços de cuidados de saúde**

Indicadores	2000	2001	2002	2003 (*)
Taxa de ocupação de camas	122%	87%	75%	52%
Partos	4.099	4.097	4.566	4.316
Vacinação	52.147	57.562	59.705	59.752
Saúde materno-infantil	38.272	40.491	47.749	41.984
Consultas externas	276.692	279.675	275.500	239.106
Taxa de mortalidade hospitalar	4,0%	1,0%	6,0%	10,0%
Taxa de baixo peso à nascença	6,0%	6,0%	7,0%	7,0%
Taxa de mau crescimento	3,0%	3,0%	5,0%	4,0%

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde (\*) Estimativa da MÉTIER e D.D.Saúde*

O quadro epidemiológico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificadas no distrito.

**FIGURA 9: Quadro epidemiológico, 2003**



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

## 8.2 Acção Social



A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

Em Xai-Xai existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 4 mil órfãos (dos quais 30% de pai e mãe) e cerca de 5 mil deficientes (72% com debilidade física, 10% com doenças mentais e 18% com ambos os tipos de doença).

**TABELA 15: População de 5 anos ou mais, e orfandade, 1997**

<b>DISTRITO DE XAI XAI</b>	<b>4.163</b>
Homens	1.528
Mulheres	2.635
5 - 9 anos	938
10 - 14 anos	1362
15 - 19 anos	1863
<b>P. A. de CHICUMBANE</b>	<b>1.749</b>
<b>P. A. de CHONGOENE</b>	<b>1.803</b>
<b>P. A. de ZONGUENE</b>	<b>610</b>
<i>Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.</i>	

**TABELA 16: População deficiente, 1997**

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
<b>DISTRITO DE XAI XAI</b>	<b>4811</b>	<b>3466</b>	<b>465</b>	<b>880</b>
0 - 14	754	461	91	202
15 - 44	2087	1263	256	568
45 e mais	1970	1742	118	110
<b>P. A. de CHICUMBANE</b>	<b>1910</b>	<b>1315</b>	<b>180</b>	<b>415</b>
<b>P. A. de CHONGOENE</b>	<b>2438</b>	<b>1828</b>	<b>217</b>	<b>393</b>
<b>P. A. de ZONGUENE</b>	<b>463</b>	<b>323</b>	<b>68</b>	<b>72</b>

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

Esta Direcção tem coordenado as acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidade e de direito entre homem e mulher todos aspectos de vida social e económica, e a integração, quando possível, no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Desde o ano 2000, foram reunificadas com as suas famílias cerca de 11 mil crianças perdidas e órfãs, pôs-se em funcionamento várias escolinhas de educação infantil, foram identificadas beneficiando de apoios cerca de 5 mil mulheres e 3 mil idosos, e foram assistidas 340 pessoas portadoras de deficiência, das quais 146 receberam já prótese ou triciclos de auxílio.

**TABELA 17: Programas de acção social, 2000-2003**

Crianças integradas	1999	2000	2001	2002	2003
Crianças nas escolinhas comunitárias	-	270	259	269	462
Crianças integradas EP1 e EP2	-	23	36	62	171
Crianças no centro de acomodação de Nhancutse	-	624 (a)	-	-	-
Crianças portadoras de deficiência ppds	-	7	36	23	
Crianças órfãs	11	31	173		
Crianças (trigêmeos)	-	6	9	-	3
Crianças em família substituta	-	-	-	-	1
Mulheres atendidas	-	36	250		
Associação das Mulheres Vulneráveis de Chongoene	-	-	1.599		
Associação Ndambine 2000	-	-	20	-	-
Projecto estradas	-	-	114	20	-
Mulheres chefes de agregado familiar	-	-	-	20	31
ADCR	-	-	3		6
Género	-	-	15	16	19

*Fonte: Administração do Distrito*

## 9 Género



O distrito de Xai-Xai tem uma população estimada de 206 mil habitantes - 118 mil do sexo feminino - sendo 17% dos agregados familiares do tipo monoparental chefiados por mulheres.

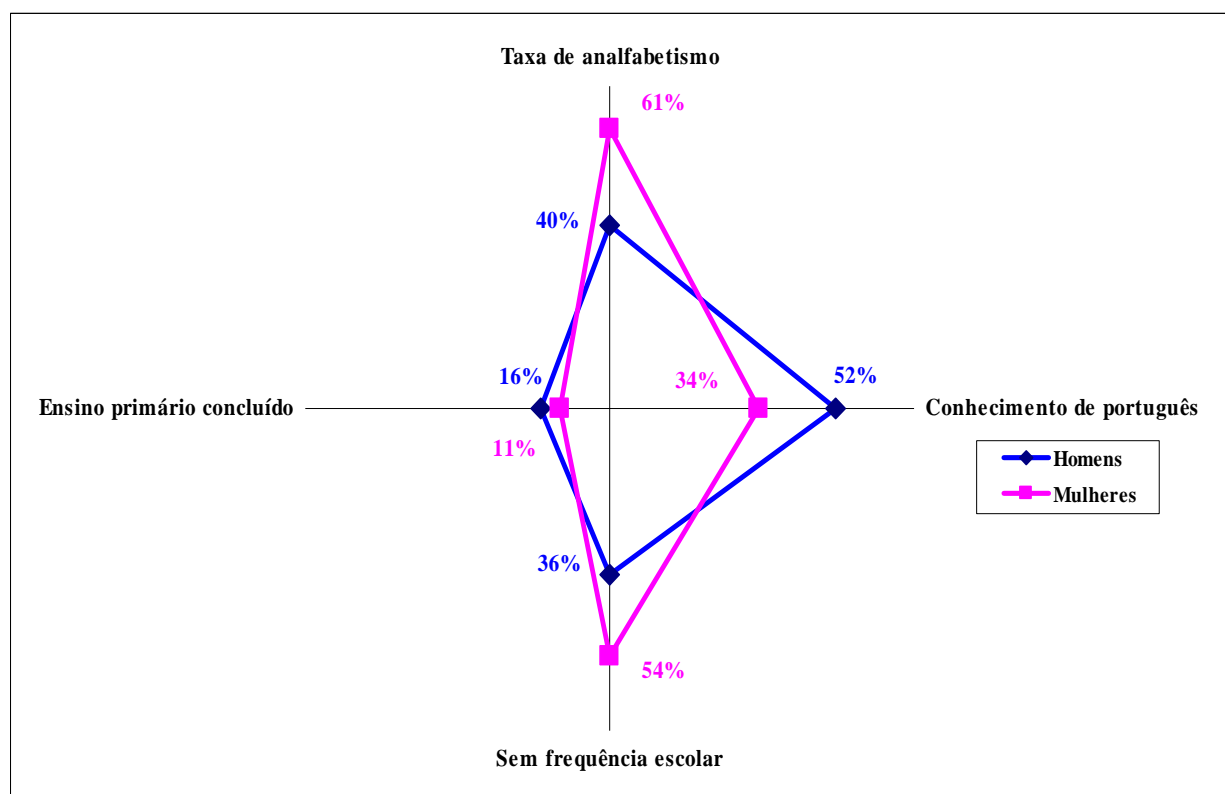
### 9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Xitsonga*, só metade das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 61%, sendo de 40% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 54% nunca frequentaram a escola e somente 11% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 70% das crianças do sexo feminino frequenta a escola, o que reflecte a entrada tardia na escola da maioria das crianças rurais, sobretudo meninas.

FIGURA 10: Indicadores de escolarização



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

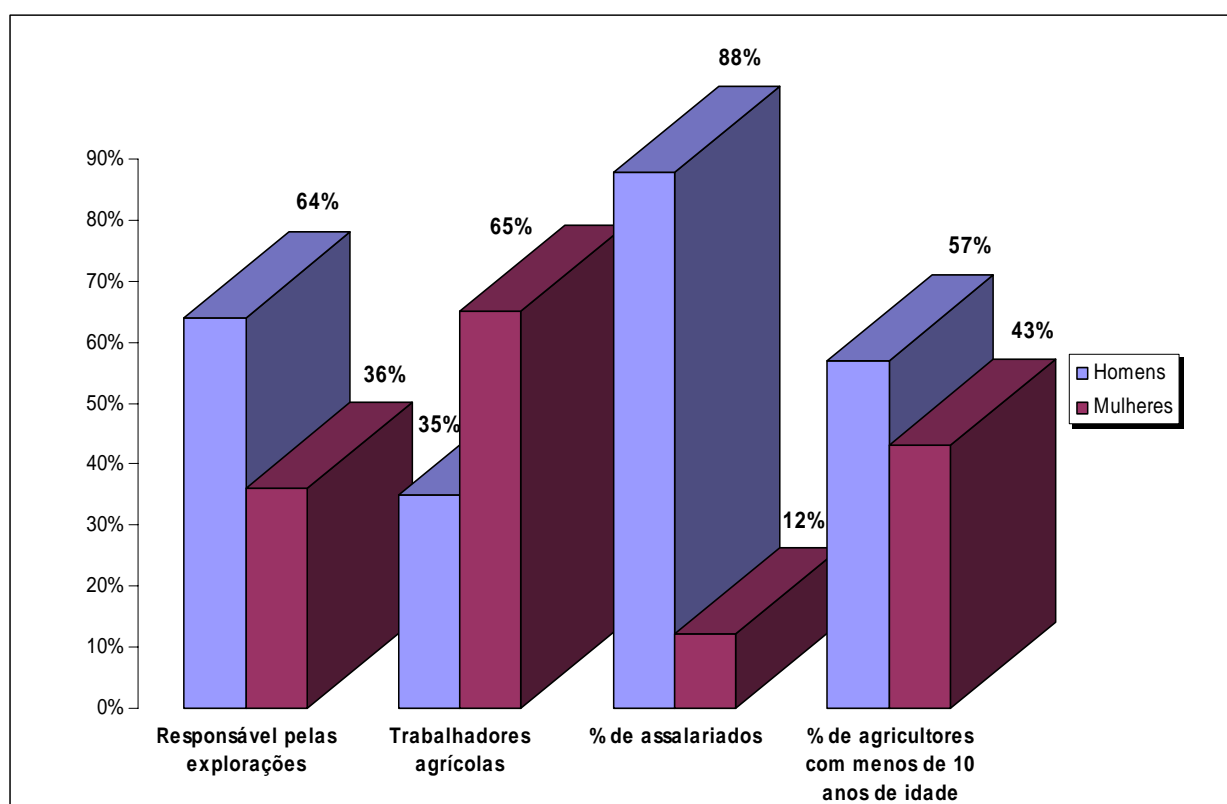


## 9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 118 mil mulheres, 72 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procura emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 59 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego feminino de 18%, contra 38% no caso dos homens.

As explorações agrícolas estão divididas em cerca de 107 mil parcelas, metade com menos de meio hectare e exploradas em 55% dos casos por mulheres. De realçar que 32% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, dos quais 43% são raparigas.

FIGURA 11: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

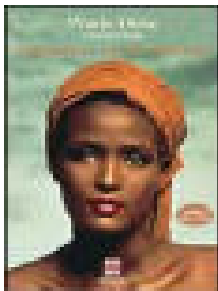
A distribuição das mulheres activas residentes no distrito de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- ✚ Cerca de 98% são trabalhadoras agrícolas, familiares ou por conta própria; e
- ✚ 2% são vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal.

Nestes dois sectores chave da vida social a situação da mulher trabalhadora é, curiosamente, inversa. Assim, enquanto nos professores 50% são mulheres, verifica-se que 67% dos técnicos de saúde do distrito são profissionais femininas.

### 9.3 Governação

Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.



Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital, dos 48 funcionários existentes só 33 são senhoras, na sua maioria em posições inferiores da carreira administrativa.

## 10 Actividade Económica

### 10.1 População economicamente activa

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.3, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 13 pessoas em idade activa.

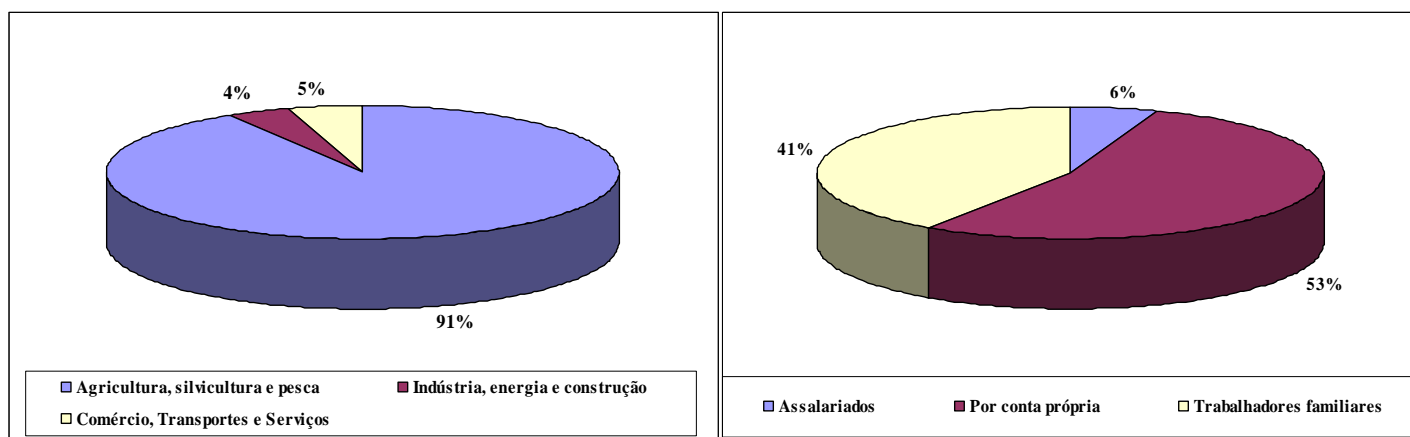
De um total estimado de 206 mil habitantes, 116 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 87 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 25%.

Destes, 95% são trabalhadores familiares ou por conta própria, e na sua maioria mulheres. A percentagem de trabalhadores assalariados é somente de 5% da população activa e, de forma inversa, é dominada por homens (as mulheres assalariadas representam apenas 12% do total de assalariados).

A distribuição segundo a posição no processo de trabalho e o ramo de actividade reflecte, naturalmente, a actividade dominante agrária do distrito, que ocupa 91% da mão-de-obra activa do distrito (46%, por conta própria e 43% em regime de exploração familiar).

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 4% e 5% da população activa, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, onde trabalham cerca de 4% do total de pessoas activas e 2% das mulheres activas do distrito.

FIGURA 12: População activa<sup>3</sup>, processo de trabalho e actividade



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

<sup>3</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

TABELA 18: População activa<sup>4</sup>, processo de trabalho e actividade, 2005

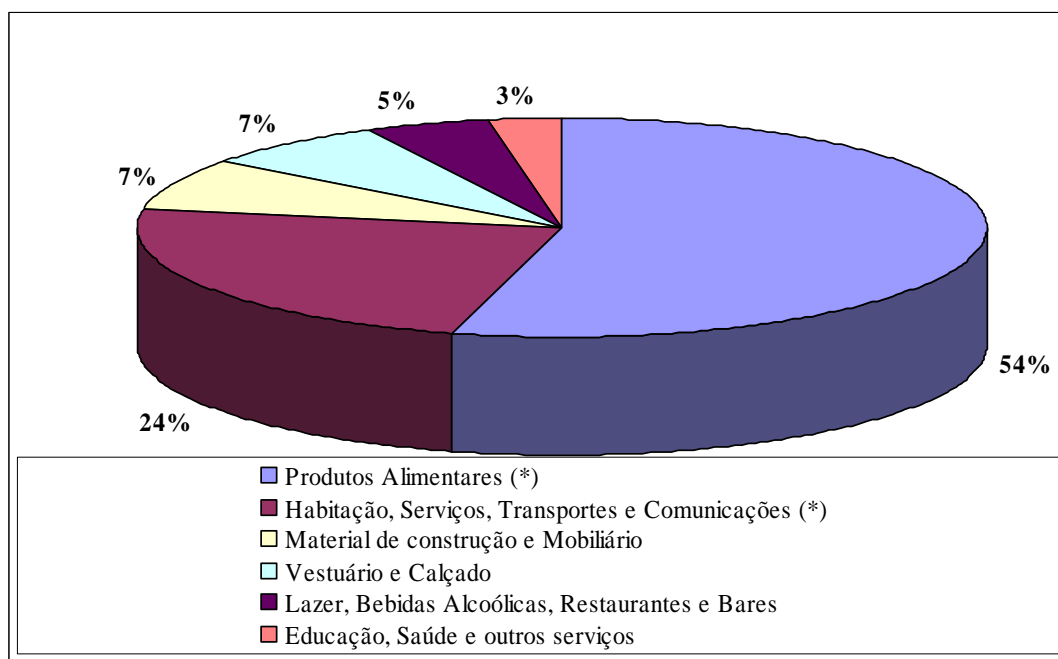
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector Coop.	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
<b>DISTRITO DE XAI XAI</b>	<b>86.598</b>	<b>5,7%</b>	<b>1,7%</b>	<b>4,0%</b>	<b>0,1%</b>	<b>53,2%</b>	<b>40,4%</b>	<b>0,6%</b>
- Homens	27.207	5,0%	1,3%	3,7%	0,1%	14,8%	11,1%	0,5%
- Mulheres	59.391	0,7%	0,3%	0,3%	0,1%	38,4%	29,3%	0,0%
<b>Agricultura, silvicultura e pesca</b>	<b>79.045</b>	<b>1,0%</b>	<b>0,2%</b>	<b>0,8%</b>	<b>0,1%</b>	<b>51,0%</b>	<b>39,0%</b>	<b>0,2%</b>
<b>Indústria, energia e construção</b>	<b>3.579</b>	<b>2,5%</b>	<b>0,4%</b>	<b>2,1%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,9%</b>	<b>0,4%</b>	<b>0,2%</b>
<b>Comércio, Transportes Serviços</b>	<b>3.975</b>	<b>2,2%</b>	<b>1,1%</b>	<b>1,1%</b>	<b>0,0%</b>	<b>1,2%</b>	<b>1,0%</b>	<b>0,2%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 10.2 Rendimento e consumo familiar

O distrito de Xai-Xai tem um Índice de Incidência da Pobreza <sup>5</sup> estimado em cerca de 60% no ano de 2003<sup>6</sup>. Com um nível médio mensal das receitas familiares estimado em 1.535 contos (42% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria), a população do distrito apresenta um padrão de consumo influenciado por estes dois factores, e concentrado nos produtos alimentares (54%) e na habitação, água e energia e combustíveis (24%).

FIGURA 13: Estrutura do consumo médio das famílias



(\*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria  
 Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

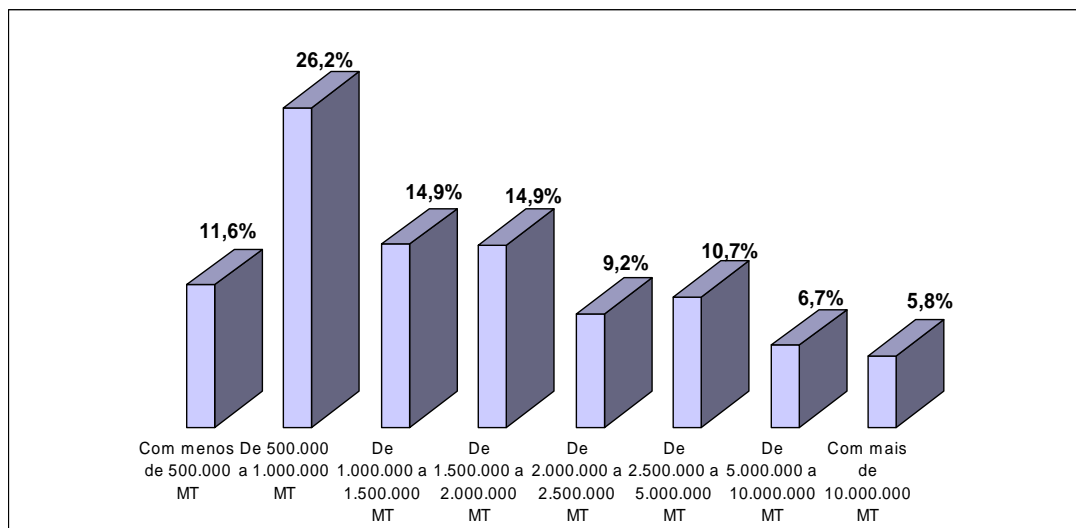
<sup>4</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

<sup>5</sup> O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

<sup>6</sup> Estimativa da *MÉTIER*, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com 68% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 2.000 contos.

**FIGURA 14: Distribuição das famílias, por rendimento mensal**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

### 10.3 Infra-estruturas de base



O distrito é atravessado pela EN1 que estabelece a ligação com Maputo e Inhambane, e possui uma rede de estradas secundárias e terciárias relativamente significativa e operacional.

A reabilitação de estradas secundárias e terciárias tem tido um impacto importante no desenvolvimento do distrito, permitindo o transporte da ajuda alimentar, o acesso a novas

terras para agricultura e a participação comunitária na reconstrução das infra-estruturas destruídas.

A distribuição da rede de estradas, por PA, é a seguinte:

- ◇ Chongoene: EN1, EN207, EN208 e outras terciárias que ligam a Sede do Posto às outras localidades e que têm falta de manutenção e sinalização.
- ◇ Chicumbane: EN1, estrada Chicumbane – Lumane, 3 de Fevereiro – Muwawasse, Chipenhe – Chirindzene – Mabawane. Chipenhe andloze, EN1 – Totoe e EN1 – Languene.
- ◇ Zongoene: estrada Zongoene – Lumane, Zongoene – Nhabanga, Zongoene – Gutsuine, Zongoene – Xai-Xai, via Chilaulene, Zimilene – Xai-Xai. Há falta de pontes e pontecas e de

manutenção e sinalização.

O acesso para os distritos limítrofes é feito em estradas pavimentadas e em boas condições. Já os acessos dentro do distrito são feitos em estradas de terra batida mas que não apresentam grandes limitações de trânsito durante a época chuvosa.

A infra-estrutura de *telecomunicações* inclui 6 redes de telefone fixo, 1 farol marítimo em Zongoene, 1 antena repetidora de FM, 2 antenas de comunicação e 1 estação meteorológica. A distribuição da rede de comunicações por PA é a seguinte:

◇ Chongoene: As TDM abrangem as Localidades de Chongoene Sede, Maciene, Banhine, Nhancutse, Nhamavila e Siaia, principalmente com cabinas públicas. A rede da MCEL não abrange todas as áreas devido ao raio de acção das antenas.

◇ Chicumbane: Existem telefones fixos na sua maioria cabinas públicas. Existem antenas das redes da MCEL, VODACOM e TDM.

◇ Zongoene: Não existem antenas da MCEL ou VODACOM, e apenas uma cabina pública das TDM. uma rede de telefonia fixa com 24 postos e comunicações via rádio. O distrito acede ainda, em vastas aéreas, à rede de telefonia móvel dos dois operadores existentes.

O acesso à Internet pode ser efectuado nas zonas servidas por rede fixa e móvel de telecomunicações, existindo também uma delegação dos Correios de Moçambique.

O *abastecimento de água* é feito através de 5 sistemas para a cidade de Xai-Xai e de 140 furos, dos quais 63 operacionais, para o restante distrito. Apesar de não cobrir satisfatoriamente todas as localidades a rede de furos e poços abastece a maioria da população durante todo o ano. A principal instituição activa no sector é a Água Rural, que tem organizado estágios periódicos de manutenção de bombas de água e também disponibilizado acessórios e peças sobressalentes, o que, porém, não obsta aos problemas de operacionalidade existentes.

A caracterização, no que respeita ao abastecimento de água, da situação existente, por PA, é a seguinte:

◇ Chongoene: Existe um tanque e um sistema de abastecimento de água na Sede do Posto, para além de 54 poços e 79 fontanários, recursos são insuficientes, não abrangendo todas as zonas carentes e necessitando de expansão.

◇ Chicumbane: Existem 6 pequenos sistemas de abastecimento de água e 6 tanques aéreos, 102 poços, 46 fontanários. Estes recursos estão restritos às zonas urbanas, não abrangendo as aldeias. Há necessidade de mais 25 furos e 30 fontanários para uma abrangência total das comunidades existentes.

◇ Zongoene: Não existe nenhum sistema de abastecimento de água, sendo o consumo feito a partir de 28 poços e 16 fontanários. Há necessidade de mais 10 poços e 10 fontanários para uma abrangência total dos necessitados em todo o PA.

De acordo com os dados do Censo de 1997, só 1% da população total do distrito beneficiava à data de energia eléctrica. A situação existente no distrito no que respeita ao fornecimento de energia, é a seguinte por PA:

◇ Chongoene: A cidade de Xai-Xai recebe energia da subestação de Chicumbane. Este PA recebe energia da subestação de Chicumbane que alimenta 3 redes de distribuição para Chongoene Sede, Siaia, Nancutse, Nhamavila e Maciene. O consumo está restrito às Localidades de Chongoene Sede e Maciene, devido à falta de postos de transformação nas outras localidades. Existem aldeias densamente povoadas atravessadas por rede de média tensão e que não se beneficiam de energia por falta de postos de transformação.

◇ Chicumbane: Possui uma subestação que abastece a cidade de Xai-Xai e 4 redes de distribuição para as localidades de Chicumbane Sede, Nuvunguene e Muzingane, faltando abranger as Localidades de Chirindzene e Muwawasse.

◇ Zongoene: Não está coberta por rede de distribuição de energia.

Na área de energia eléctrica, a prioridade do sector é:

- ✚ Proceder à ampliação da rede de transporte e distribuição e à electrificação rural por sistemas isolados para fins comercial, residencial e de serviços públicos em geral aos níveis urbano e rural incluindo as zonas de reassentamento;
- ✚ Reabilitar as infra-estruturas energéticas danificadas e obsoletas;
- ✚ Construir novas redes em alguns Postos Administrativos e Localidades; e
- ✚ Efectuar acções visando a redução do consumo do combustível lenhoso pela população através da disseminação da política do uso de petróleo de iluminação e energias renováveis.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção e a rede de estradas e pontes na época das chuvas tem problemas de transitibilidade.

## **10.4 Agricultura e Desenvolvimento Rural**

### **10.4.1 Zonas agro-ecológicas**

Os solos são predominantemente arenosos na costa oceânica e no interior, encontrando-se também extractos de solos hidromórficos (vulgo machongos). Com maior predominância o

distrito possui solos aluvionares, formados sobre influência dos rios Incomáti e Munhuane.

A região litoral abrange toda a faixa costeira com altitudes inferiores a 200m, integrando áreas baixas, litorais e sub-litorais, de terreno plano, quase plano a ligeiramente ondulado.

São de realçar os solos aluvionares que ocorrem ao longo da planície do rio Limpopo, à medida que se avança para a costa, onde ocorrem solos hidromórficos orgânicos também conhecidos como Machongos. Tratam-se de terras húmidas, baixas e depressões permanente ou sazonalmente húmidas, evidenciando condições de grande valor agrícola.

A zona interior é caracterizada pela ocorrência de solos delgados e característicos da cobertura arenosa de espessura variável. Tais condições são agravadas pela grande irregularidade da quantidade de precipitação ao longo da estação chuvosa e por conseguinte a ocorrência de frequentes períodos secos durante o período de crescimento das culturas.

### 10.4.2 Posse da terra

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. Dada a elevada densidade populacional, este distrito tem sido alvo de alguns conflitos ligados à posse da terra, para cuja solução e moderação, tem contribuído a Administração e a DADR (Serviços de Geografia e Cadastro) em coordenação com anciões locais influentes.

### 10.4.3 Infra-estruturas e equipamento

É na faixa do distrito atravessada pelo rio Limpopo, que é possível fazer agricultura irrigada, com recurso a meios mecânicos de propulsão. Mais para o interior do distrito, existem algumas terras onde é possível utilizar pequenos sistemas de rega para produção agrícola, desde que haja algum investimento para a construção de sistemas de armazenamento de água.

O distrito possui um grande regadio, o Regadio de Xai-Xai, com quase 3 mil ha, todos inoperacionais. Existem no distrito oito sistemas convencionais de regadio e 13 sistemas de drenagem utilizados para a irrigação. Apesar de existirem várias empresas provadas vocacionadas para a produção agrícola, elas estão tecnicamente desactivadas, sendo o sector familiar o principal produtor.

Está em curso um plano para a sua reabilitação, mas a capacidade financeira dos proprietários e utentes é um entrave à sua célere implementação.

### 10.4.4 Produção agrícola e sistemas de cultivo

O distrito de Xai-Xai é vulnerável às calamidades naturais (cheias cíclicas, secas e ciclones). Tem sofrido intempéries de pequena e grande escala, nomeadamente:





- ✚ As cheias de 1977, que fizeram surgir as Aldeias de Nhancutse, em Chongoene, Julius Nyerere, Agostinho Neto e 3 de Fevereiro, em Chicumbane; e
- ✚ As de 2000, de que não há memória na história, e que levaram ao surgimento do bairro Ndambine 2000, em Chongoene, e outros dois na localidade de 3 de Fevereiro em Chicumbane.

Os cidadãos dos bairros de reassentamento encontram-se em boas condições, possuindo habitações, postos de saúde, escolas, energia eléctrica, água potável e vias de acesso transitáveis.



A maioria da vegetação natural foi destruída para dar lugar à actividade agrícola. As árvores de frutas, tais como os cajueiros, mafurreiras e da maçala são dominantes em toda a serra. As espécies indígenas ou naturais dominantes são o mulhu e vangani, a sudoeste do distrito.

As cheias que assolaram o distrito em 2000/01 foram devastadoras, levando à perda quase total da campanha agrícola e afectando grande parte das infra-estruturas e da população do distrito, tendo causado 27 mortos.

Somente em 2003, após o período de estiagem que se seguiu, e a reabilitação de algumas infra-estruturas agrícolas, se voltou a intensificar a exploração agrícola do distrito, iniciando timidamente a recuperação dos níveis de produção de campanhas anteriores.

Este distrito já foi o 1º produtor de arroz do país. Atravessado pelo rio Limpopo, que fertiliza as suas margens (bacia hidrográfica), o seu vale é apto para a produção de toda a espécie de culturas de rendimento (arroz, trigo, feijões, hortícolas e banana).

Na zona de transição para a serra, a agricultura é praticada em solos arenosos com culturas anuais consociadas com árvores de frutas nativas e exóticas. As principais culturas são o milho, mandioca, amendoim e feijão nhemba e as principais árvores de fruta são os cajueiros e coqueiros, as principais árvores de rendimento, bem como alguns citrinos, mangueiras e fruteiras tradicionais. Na zona da serra as culturas predominantes são o cajú, mandioca e citrinos.

A agricultura é praticada em moldes artesanais e sem recurso a investimentos dispendiosos, havendo falta de adubos e fertilizantes no mercado. Algumas famílias empregam métodos tradicionais como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas e as cheias cíclicas.

TABELA 19: Produção agrícola, por culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	250	83	2.500	462	19.210	3.900
Arroz	53	96	164	385	193	461
Amendoim	100	45	400	196	3.500	2.000
Mandioca	350	290	1.300	1.426	10.000	29.100
Feijões	300	150	460	230	4.360	2.742
Batata Doce	350	950	510	900	1.600	2.640
Hortícolas	58	116	80	400	500	875
<b>Total</b>	<b>1.586</b>	<b>1.790</b>	<b>6.664</b>	<b>4.458</b>	<b>42.613</b>	<b>44.608</b>

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

#### 10.4.5 Segurança alimentar



O distrito produz geralmente duas colheitas por ano. A produção da colheita principal é insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a segunda colheita, com rendimentos não agrícolas ou com outros mecanismos de sobrevivência.

Este problema é atenuado pelo facto de a zona beneficiar de uma razoável integração de mercados e ter acesso a actividades geradoras de rendimento.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho" a recolha de frutos silvestres, a caça. As famílias com homens activos recorrem, ainda, ao trabalho remunerado na RSA e na Cidade de Maputo, para além de outras fontes de rendimento, nomeadamente, a venda de bebidas tradicionais.

Dados do levantamento dos "Médicos sem Fronteiras" permitem estimar em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca. Estima-se que 5% da sua população, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, está em situação vulnerável.

Para fazer face a esta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são o DPCCN, a Cruz Vermelha, o PESU e a ACDR, cuja actuação inclui a entrega de alimentos do programa "comida pelo trabalho", a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas.

#### 10.4.6 Pecuária



O fomento pecuário tem sido fraco. Porém, o investimento privado e a tradição na criação de gado e uso de tração animal, conduziram ao crescimento do efectivo bovino de 22 mil cabeças em 2000, para cerca de 38 mil cabeças em 2004, cuja exploração é feita por vários criadores privados e familiares, servidos por algumas infra-estruturas de apoio.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

Dada a existência de boas áreas de pastagem e de fontes de água próximas, existem boas condições para o desenvolvimento da pecuária no distrito, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Em termos de exploração pecuária existem cinco empresas formais de criação de gado com infra-estruturas próprias, havendo, ainda, o registo de 14 tanques carracidas, 12 corredores para o tratamento de gado, 6 bebedouros, 1 furo e 5 poços de água para o abebebramento do gado.

As principais empresas privadas pecuárias são a Empresa Agro-Pecuária de Novela, Agro-pecuária das Lizírias, Agro-Pecuária Anglusane, Agro-Pecuária de Carvalho e produção de Leite e a Agro-pecuária Ribeiro.

#### 10.4.7 Pescas, Florestas e Fauna bravia

O distrito possui algumas florestas naturais, que a população local aproveita para o fabrico de utensílios domésticos e para artesanato, produção de mel, colheita de produtos medicinais, caça, entre outro tipo de aproveitamento.

A floresta da zona do litoral, apresenta-se com dunas e encostas muito inclinadas, vegetação de mangal e planícies em toda a costa, tidas como zonas de protecção. Estas zonas estão sob gestão de uma unidade específica, o Programa de Fixação de Dunas da Província de Gaza, cujas actividades iniciaram com o apoio da FAO em 1986 e, para além dos aspectos de protecção, destina-se a criar beleza natural de interesse turístico.

O distrito possui árvores de fruto (mangueiras, laranjeiras e papaieiras, entre outras), e frutas silvestres. A falta de sementes, as pragas, a falta de hábitos e a seca são as principais limitantes ao plantio de árvores de fruta. Algumas frutas silvestres e outras (massala, canho e cajú), são processadas para a venda sob a forma de bebidas alcoólicas tradicionais. A comercialização destes produtos, processados ou não, é feita basicamente nos mercados distritais.

A lenha e o carvão são os principais combustíveis domésticos. A madeira não é muito utilizada na construção de habitações, recorrendo a população local a materiais alternativos como arbustos e capim, bem como a materiais convencionais. O distrito enfrenta o desflorestamento e erosão, havendo comunidades que têm a fonte de lenha mais próxima entre 4 a 12 km de distância.

A caça é um suplemento alimentar importante das famílias do distrito, sendo as espécies mais caçadas as gazelas, coelhos e aves aquáticas. Com respeito à fauna bravia as espécies que merecem destaque são cabritos cinzento e amarelo, o macaco cinzento, o hipopótamo e as lebres.

Sendo um distrito costeiro, o peixe está, naturalmente, incluído nos hábitos alimentares das famílias, apesar de a actividade de pesca ser pouco desenvolvida.

### 10.5 Indústria, Comércio e Serviços



O sector comercial do distrito está bem integrado na zona Sul do país e é relativamente activo, tendo sido arroladas 218 lojas e um sector informal que ocupa uma quota considerável do mercado retalhista.

A comercialização agrícola é fraca e ocorre nos mercados locais, bem como nos distritos vizinhos e noutras cidades próximas (Xai-Xai e Maputo).

Ainda que pouco desenvolvidas, o distrito conta com algumas pequenas unidades industriais artesanais, nomeadamente 11 moageiras de milho (todas paralisadas por falta de matéria-prima), 10 padarias (6 operacionais) e 5 carpintarias (2 paralisadas). A distribuição das unidades comerciais e industriais por PA é apresentada em seguida.

O PA de Chongoene possui 4 empresas agro-pecuárias, sendo duas privadas e duas do sector familiar, duas estâncias turísticas, 21 lojas, 40 barracas de comércio informal, 6 mercados e 3 carpintarias. Há falta de financiamento para a restauração de algumas lojas destruídas pela guerra e pelas cheias de 2000.

A rede de comércio formal abrange todas as localidades. Este PA possui 4 empresas do sector privado, 5 do sector familiar, 2 de pesca artesanal, 6 mercados, 30 barracas, 101 lojas e 1 serração industrial que emprega 100 trabalhadores.

O PA de Zongoene possui 4 empresas agro-pecuárias, pesca artesanal na zona de Bondzulane, 14 lojas do comércio formal e 22 barracas do comércio informal. A falta de financiamento afecta a restauração dos estabelecimentos danificados pela guerra e cheias de 2000.

O Projecto Rio Tinto, no prosseguimento da prospecção e pesquisa de areias pesadas nos Distritos de Xai-Xai e Manjacaze, durante o ano de 2004, iniciou os trabalhos de sondagens mecânica e manual.

Funcionam no distrito delegações das Telecomunicações de Moçambique, Correios de Moçambique, Electricidade de Moçambique e uma filial do BIM que é a única instituição financeira existente no distrito, dedicando-se à captação de poupança, e sem facilidades acessíveis de crédito agrário. O sector informal, nomeadamente os comerciantes locais, fornecem algum crédito limitado aos interessados.

## 10.6 Turismo



Este distrito faz parte da conhecida Zona Costeira de Xai-Xai, sendo um importante pólo turístico da zona sul do país.

Em termos de potencial turístico, possui cerca de 80Km de costa com belas paisagens, sendo de destacar as de Chongoene e Zongoene.

A faixa costeira e os lagos permanentes no interior fornecem boas oportunidades para a prática do turismo e recreação, existindo planos de gestão integrada nas zonas costeiras do distrito, que disponibilizam inúmeras áreas para investimento e construção de instalações de estâncias turísticas e habitacionais.

No distrito existem dois hotéis e várias casas de hóspedes, sendo a seguinte a distribuição de infra-estruturas por PA:

- ✚ Chongoene: Tem 3 estâncias turísticas na Praia de Chongoene, duas das quais estão paralisadas. O maior problema é o mau estado das vias de acesso devido à erosão, a descapitalização por falta de turistas e a falta de um plano de gestão integrada da zona turística.
- ✚ Zongoene: Existem 4 estâncias turísticas na Praia Velha, zona de Mbuzelene (Zimilene), Zongoene Lodge, Nhabanga e Mahilane. O Posto possui grande potencial turístico ao longo da orla marítima e da lagoa Wulembzwe.
- ✚ Chicumbane: Não possui estâncias turísticas.

## Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Xai-Xai

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Bairro/Regulado	
1	Jopela F. Mussane	Secret. Aldeia			Novela		
2	Vasco Mhula	Secret. Aldeia			24 de Julho		
3	Armando M. Zimila	Secret. Aldeia			Zimilene		
4	Israel Joaquim Mazuze	Secret. Aldeia			Chilaulene		
5	Estevão B. Tsamba	Secret. Aldeia			Nhocoene		
6	António M. Machava	Secret. Aldeia			Nhacutse		
7	Francisco P. Mandlante	Secret. Aldeia			Chongoene		
8	Vasco C. Xiluvane	Secret. Aldeia			Fidel Castro		
9	Eduardo M. Marrame	Secret. Aldeia			Maciene		
10	Francisco Jaime Catine	Secret. Aldeia			Banhine		
11	Fernando P. Mondlane	Secret. Aldeia			V. Lénine		
12	Lourenço Nuvunga	Secret. Aldeia			3 de Fevereiro		
13	Julieta Bila	Secret. Aldeia			Chiridzene		
14	José Matavele	Chefe tradicional			Chiridzene		
15	José Bovane Ndove	Secret. Aldeia			Gumbane		
16	Paulo Timóteo Cossa	Secret. Aldeia			Siaia		
17	Jaime Mathe	Secret. Aldeia			Julys Nherere		
18	Mbocuane Sithoi	Secret. Aldeia			A . Neto		
19	Rafael Chilaluque	Secret. Aldeia			Chicumbane		
20	Ernesto Mussuei	Secret. Aldeia			Bungane		
21	Juvencio B. Uamusse	Secret. Aldeia			Ngangalene		
22	José J. Manhique	Secret. Aldeia			Thacula		

---

23	Felix Matusse	Secret. Aldeia			OMM		
24	Rafael Balane	Secret. Aldeia			Chepenhe		
25	Luciana N. Macamo	Secret. Aldeia			Polombo		
26	Francisco Lumbela	Secret. Aldeia			Ngulelene		
27	Muzonde A . Mucache	Secret. Aldeia			Chiconela		
28	Tatuvane F. Covane	Secret. Aldeia			Care		
29	Chauanine F. Mazuze	Secret. Aldeia			Totoe		
30	Florencio Jossias Ndava	Secret. Aldeia			Nhamavila		

## **Referências documentais**

Administração do Distrito de Bilene, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*

Administração do Distrito de Bilene, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*

Direcção de Agricultura da Província de Gaza, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Gaza, Maio 2004.*

Direcção de Agricultura da Província de Gaza, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Gaza, 2002.*

Direcção Provincial da Educação de Gaza, *Relatório de Actividades, 2004.*

Direcção Provincial de Saúde de Gaza, *Relatório de Actividades, 2004.*

District Development Mapping Project, *Perfil de Bilene, 1995.*

Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Gaza, 2001.*

Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*

Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*

J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*

Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*

MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*

MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*

MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*

Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios na Zona Sul - Fase 3, Volume I, Relatório Final, Junho 2002.*

Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*



Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil Estatístico Sanitário da Província de Gaza, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais  
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal  
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local  
Copyright © Ministério da Administração Estatal  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>  
Copyright © MÉTIER, Lda



*MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL*

*Série “Perfis Distritais de Moçambique”*

*Edição 2005*